

A PEREGRINAÇÃO DE JERÔNIMO E PAULA

Maria Cristina da Silva Martins¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar a tradução comentada de uma das mais antigas peregrinações aos Lugares Santos, realizada por Jerônimo e Paula, em 385. Essa peregrinação está inserida na carta 108 (*Ep.*108), cuja temática é o elogio fúnebre à Paula. Abordaremos o contexto das peregrinações iniciadas no século IV, bem como a contextualização dessa carta, notadamente o envolvimento de São Jerônimo com as nobres damas romanas do Círculo do Aventino.

Palavras-chave: Tradução, Antiguidade tardia, Peregrinação, São Jerônimo, Santa Paula.

Abstract: This article aims to present the commented translation of one of the oldest pilgrimages to the Holy Places, made by Jerônimo and Paula, in 385. This pilgrimage is inserted in letter 108 (*Ep.*108), whose theme is the eulogy of Paula. We will approach the context of pilgrimages started in the 4th century, as well as the contextualization of this letter, notably the involvement of Saint Jerome with the noble Roman ladies of the Aventine Circle.

Keywords: Translation, Late Antiquity, Pilgrimage, Saint Jerome, Saint Paula.

Introdução

Em 30 de setembro de 2020, através de uma carta apostólica, o papa Francisco enalteceu a importância de São Jerônimo, por ocasião do décimo sexto centenário de sua morte². Não economizou elogios ao eminente doutor da Igreja, não só pelo amor a Cristo e

¹ Professora e pesquisadora de latim do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras – UFRGS. Agradeço à Michelle Selister pela revisão cuidadosa do texto.

² “Carta Apostólica *Scripturae Sacrae Affectus* do Santo Padre Francisco no XVI Centenário da morte de São Jerônimo”, p.1. Antes de Francisco, outros papas já haviam exaltado a sua figura: Bento XV dedicou-lhe a carta encíclica *Spiritus Paraclitus*, de 15 de setembro de 1920, apresentando-o ao mundo como *doctor maximus explanandis Scripturis* “doutor eminente na interpretação das Escrituras”. Mais recentemente, Bento XVI exibiu a personalidade desse santo e mostrou sua importância, em duas catequese sucessivas: *Deus qui beato Hieronymo presbitero suauem et uiuum Scripturae Sacrae affectum tribuisti, da, ut populus tuus uerbo tuo uberius alatur et in eo fontem uitae inueniet* “Ó Deus, que concedeste ao beato presbítero Jerônimo um doce e vivo afeto à Sagrada Escritura, faz que o teu povo se alimente cada vez mais com a tua palavra e encontre nela a fonte da vida” (Oração Coleta da Missa de São Jerônimo, *Missale Romanum*, editio typica tertia (Cidade do Vaticano, 2002, apud Carta Apostólica *Scripturae Sacrae Affectus* do Santo Padre Francisco no XVI Centenário da morte de São Jerônimo”, p.14. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20200930_scripturae-sacrae-affectus.html. Acessado em 07/09/2020). Jerônimo foi canonizado pelo papa Bonifácio VIII, em 20 de setembro de 1295 (*Corpus iuris canonici*, ed. E. Friedburg . Leipzig, 1879–81, vol. 2,

pela Sagrada Escritura, mas também pelo profundo conhecimento que possuía, que se ramificava “como um rio em muitos canais”. Jerônimo efetivamente produziu uma obra imensa e variada³ – epistolografia, biografias, polêmicas, traduções e comentários –, e foi indiscutivelmente um dos mais prolíficos e versáteis autores da Antiguidade Latina (CAIN, 2009).

A tradução da Bíblia a partir do hebraico, realizada entre 390 e 405, denominada Vulgata, normalmente é tida como a obra mais importante de sua vida. Porém, as epístolas de São Jerônimo são consideradas o que há de mais fino na Antiguidade Cristã, mesmo quando comparadas com as de outros escritores da tradição epistolográfica latina, tanto cristã, quanto não-cristã (TRAPP, 2003) e são “a parte mais pessoal e mais reveladora da obra literária de São Jerônimo” (ARNS, 2007, p,89). Sem dúvida, as cartas de São Jerônimo nos permitem conhecer o ambiente sócio-cultural, religioso e histórico da Antiguidade Tardia, mostrando-nos sua própria visão de mundo e sua moralidade. Além disso, revelam-nos sua inteligência e competência como filólogo, tradutor e exegeta, e profundo conhecedor dos temas bíblicos. Tendo vivido num período muito conturbado da história do Império Romano, testemunhou as grandes migrações de povos germânicos, bem como mudanças na sociedade e nos costumes, e polemizou contra movimentos cismáticos e heréticos da Igreja. Jerônimo está situado em um contexto de mudança de paradigma, em que a literatura cristã passou de um momento de elaboração de sua terminologia teológica, como é perceptível no século IV, para uma fase em que o cristianismo tornou-se uma realidade mais secularizada, na qual se diluiu a distinção entre cristãos e não cristãos na sociedade.

Não se pode deixar de mencionar a construção pictórica de sua figura. Foi retratado no Renascimento com uma imagem austera (magro e seminu), como sábio (velho entre livros),

p. 1059. Apud CAIN, Andrew. “Vox Clamantis in deserto”. In: Journal of Theological Studies, NS, vol. 57, Pt 2, Oct., 2006. Disponível em: <http://jts.oxfordjournals.org>. Acessado em 9 de agosto de 2016.

³ Jerônimo (347-420) nasceu em Estridão, local que ele próprio descreveu assim: *In mea enim patria rusticitatis uernacula deus uenter est, et sanctior est ille, qui ditior est. (Ep. 7,5)* “De fato, na minha pátria natal, de costumes rústicos, deus é o ventre, e é mais santo aquele que é mais rico”. Esta referência à terra natal apresenta não só uma característica local, mas o contraste entre o que ele era e o que sua pátria produzia, devido à presença gótica, como ele diz: *Hieronymus patre Eusebio natus oppido Stridonis, quod a Gothis eversum (De Viris Illustribus, 135)* “Jerônimo, nascido de Eusébio, na cidade de Estridão, que foi varrida pelos godos”. Na *Apologia contra Rufino* (III, 6. P. L., XXIII, c. 537, p. 483), sem falsa modéstia, Jerônimo se proclama filósofo, mestre em retórica e dialética, gramático, e trilingue (hebraico, grego e latim): *Ego philosophus, rhetor, grammaticus, dialecticus, Hebraeus, Graecus, Latinus, trilinguis*. Disponível em: [Hieronymus - Apologia Adversus Libros Rufini \[0347-0420\] Full Text at Documenta Catholica Omnia](#). Acessado em 31/10/2020. Para uma biografia e apresentação de sua vasta produção literária, editada em português, recomendamos, por exemplo, Maraval (1998), e Moreno (1992); em inglês, Payne (1952), Kelly (1975), e, em francês, Cavallera (1922), Henne (2009).

como ciente da efemeridade da vida (um crânio), como modelo de cardeal (chapéu de cardeal e tecidos vermelhos), acompanhado de trombetas (juízo final) e muitas vezes acompanhado de um leão, fruto de uma lenda, na qual ele teria domesticado um leão selvagem, ao curá-lo de seus ferimentos⁴. Por seus escritos, influenciou uma série de escritores humanistas no Renascimento italiano do século XV⁵, mas não somente esses, notadamente também Erasmo de Roterdão (Rice, 1988, p. 84-136)⁶ e, no que diz respeito à língua portuguesa, o Padre Antônio Vieira⁷.

Este artigo tem como objetivo apresentar a tradução comentada de uma das mais antigas peregrinações aos Lugares Santos, realizada por Jerônimo (347-420) e Paula (347-404), em 385. Essa peregrinação está inserida na carta 108⁸ (*Ep.*108), cuja temática é o elogio fúnebre à Paula⁹. Trata-se de uma das maiores cartas de Jerônimo, pleno de referências bíblicas e de inferências a autores clássicos, como Homero e Virgílio, e à cultura e mitologias greco-romanas. Percebe-se a vivacidade da narrativa, graças ao estilo retórico de Jerônimo, embora a peregrinação contida na carta tenha sido realizada quase vinte anos antes da morte de Paula, ocorrida em 404.

⁴ Nas artes, São Jerônimo foi muito retratado. Durante o Renascimento, a arte pictórica de Jan van Eyck, Albrecht Dürer, Leonardo da Vinci, Bernardino Luini, Domenico Ghirlandaio, Tiziano, entre outros, mostram Jerônimo como santo de duas maneiras: como um estudioso, sereno e amante dos livros, e como uma pessoa atormentada, sofrida, pecadora. Para uma abordagem sobre a iconografia de São Jerônimo, vejam-se RICE (1988), MORENO (1992) e WILLIAMS (2006), por exemplo. Para a história de Jerônimo associado ao leão, vejam-se MARAVAL (1998) e RICE (1988).

⁵ *The grounds of their admiration were as various as their own needs and purposes, as many-sided as patristic literature itself* “Os motivos de sua admiração eram tão variados quanto suas próprias necessidades e propósitos, tão multifacetados quanto a própria literatura patrística” (RICE, 1988, p.85).

⁶ As páginas correspondem ao intervalo dos capítulos 4 “*Divus litterarum princeps*” e 5 “*Hieronimus redivivus: Erasmus and St. Jerome*”.

⁷ Um dos exemplos que podemos fornecer encontra-se no *Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda* (1640), no qual usa da autoridade de Jerônimo para justificar o tom de protesto contra Deus, que parecia não favorecer os católicos portugueses: “O Doutor Máximo São Jerônimo, e depois dele os outros expositores, dizem que se entende à letra de qualquer reino ou província católica, destruída e assolada por inimigos da Fé”. Aqui, o padre refere-se ao Salmo XLIII, 23, e a um canto gregoriano criado a partir dele. O verso inicial do canto é citado no começo do sermão *Exurge quare obdormis, Domine?* “Desperta, por que dormes, Senhor?”, e é similar a um trecho de São Jerônimo na epístola 108: *Exsurge, ut quid dormis, Domine?* (Agradeço a Lucas Schons pela indicação desta referência).

⁸ Gostaríamos de poder apresentar aqui a tradução comentada integral da epístola 108, pela sua importância. Contudo, ela excederia a dimensão de um artigo, pois apresenta 34 capítulos. Na edição publicada pela editora Les Belles Lettres (Collection des Universités de France) o texto latino desta carta situa-se no intervalo entre as páginas 159 e 201, ou seja, apresenta 42 páginas. Em breve, esperamos publicá-la em edição bilíngüe e comentada. A carta 108 é uma das mais extensas de São Jerônimo e mostra que algumas delas são verdadeiros livretos.

⁹ Jerônimo escreveu outros elogios fúnebres, notadamente os dedicados à Marcela (*Ep.* 127), à Blesila (*Ep.* 39) e à Paulina (*Ep.* 66). Em algumas cartas ele se refere à perda de outras nobres senhoras: Léa (*Ep.*39) e Fabíola (*Ep.* 77). A carta 151 (*Ep.*151), escrita no final de sua vida, em 418, menciona a morte de Eustóquia, filha de Paula, nesse mesmo ano. Todas essas damas eram participantes do Círculo do Aventino, liderado por Marcela, que apresentaremos adiante.

Procuramos apresentar uma tradução equilibrada entre os dois eixos que se costuma traduzir: nem tivemos a intenção de recriar outro texto, com base na interpretação do original, tampouco, quisemos traduzir tão literalmente o texto latino a ponto de torná-lo incompreensível em português. Porém, quando a escolha se fez necessária, seguimos os passos de São Jerônimo e privilegamos o conteúdo, antes da forma. Quanto às notas de tradução, buscamos mais esclarecer o contexto histórico-cultural, geográfico e teológico do que explicar questões filológico-linguísticas ou tradutórias.

Por fim, estabelecemos o texto latino conforme a edição crítica da *Collection des Universités de France – Les Belles Lettres*.

A carta 108

Jerônimo afirma, no final da epístola 108, que a ditou em duas curtas vigílias, com a mesma dor que Eustóquia, filha de Paula, sentia: (*Ep.* 108.32: *Hunc tibi librum ad duas lucubratiunculas eodem, quem tu sustines dolore, dictavi* “Ditei este livro para ti em duas curtas vigílias, com a mesma dor que tu carregas”), para consolá-la pela perda de sua mãe, tal como descrito no começo da carta (*Ep.* 108.2: *Eustochium uirginem, et deuotam Christo filiam, in cuius consolationem libellus hic cuditur* “(...) “em cuja consolação à virgem Eustóquia, sua filha devota em Cristo, é escrito¹⁰ este livreto¹¹”).

O *Epitaphium Sanctae Paulae* pode ser sintetizado tematicamente em quatro partes: dos capítulos 1 a 6, Jerônimo descreve a origem nobre de Paula e justifica a sua decisão de partir de Roma para a Terra Santa; dos capítulos 7 a 14, narra suas viagens como peregrina em toda a Terra Santa e no Egito. Nesses capítulos, a narrativa é escrita em terceira pessoa, na maior parte do tempo, mas é entremeada, de tempos em tempos, por uma primeira pessoa, ele mesmo, que se mostra como guia e partícipe da peregrinação; dos capítulos 15 a 26 descreve a índole de Paula, sua alma bondosa e seu modo de vida genuinamente cristão e

¹⁰ Chamamos a atenção para o verbo usado para “escrever”: *cudēre*. Esse verbo, em latim clássico, significa ‘malhar’ ou ‘cunhar uma moeda’. Somente por derivação significa ‘escrever’, porque a forma da escrita da época, em tábuas de cera ou de madeira, e até mesmo em pergaminho, era forjada ou cunhada, como se fosse uma moeda.

¹¹ Jerônimo refere-se à carta como *librum* (“livro”) e *libellum* (“livreto”). Além da carta 108, muitas outras são consideradas “livros” (*libri*), mas aqui apontaremos principalmente as seguintes: *Ep. Ad Eustoquium*, 22, *De virginitate*; *Ep. Ad Paulam*, 39, *Super obitu Blaesillae filiae*; *Ep. Ad Pammachium*, 6, *De obitu Paulinae*, pois essas têm como assunto as filhas de Paula, Eustóquia (em defesa da virgindade), Blesila (elogio fúnebre) e Paulina (elogio fúnebre) (ARNS, 2007, p. 93).

ascético; finalmente, dos capítulos 27 a 34, relata a sua morte e tece algumas observações finais sobre seu obituário.

Esse longuíssimo epitáfio tem sido estudado sob diferentes aspectos, assim como a peregrinação que nele está contida. Lamprecht (2017, p. 1) resume as seguintes perspectivas sobre as quais a obra tem sido examinada: como hagiografia, homenagem biográfica elogiosa, elogio fúnebre, diário de viagem, livro de memórias, relato metafórico da vida de Paula, peregrinação, e como peça de propaganda ascética, que serviria como uma base textual para o culto de Paula como santa, mártir e asceta em Belém¹².

Assumimos que é possível analisar essa carta (também ‘livro’ ou ‘livreto’) em todas essas perspectivas. No entanto, não é possível considerá-la isoladamente. Toda a carta pode ser vista como uma pedagogia da fé, uma vez que a peregrinação serve como um incentivo para que os cristãos nela se aprofundem. Em todo o caso, a teologia da fé perpassa a obra de Jerônimo mas, como um homem de contradições que era, nem sempre a peregrinação serviu de incentivo para estimular a fé. As epístolas 58 e 125 mostram que ele não era exatamente um promotor das peregrinações, porque, conforme ele, peregrinar como turista não possuía nenhum valor. Nesse sentido, a peregrinação de Paula é um modelo, pois ela própria é a representação em mais alto grau da santidade, e como diz Bader (2018, p.351) the benefits of pilgrimage to the Holy Land were only available for those who lived a life as holy as she (“os benefícios da peregrinação à Terra Santa estavam disponíveis apenas para aqueles que viviam uma vida tão sagrada quanto a dela”).

Na Carta Apostólica (2020, p.4), foi destacada a contribuição de São Jerônimo ao fundar dois mosteiros, colaborando assim com as peregrinações:

“ A importância dada aos Lugares Santos é evidenciada não só pela escolha de morar na Palestina, de 386 até à morte, mas também pelo serviço a favor das peregrinações. Precisamente em Belém, lugar privilegiado para ele, junto da gruta da Natividade funda dois mosteiros «gêmeos», masculino e feminino, com hospedarias para o acolhimento dos peregrinos que vinham *ad loca sancta*, revelando a sua generosidade em hospedar as pessoas que chegavam àquela terra para ver e tocar os lugares da história da salvação, unindo assim a investigação cultural com a espiritual”.

Em várias obras Cain tem defendido que Jerônimo, através de suas cartas, pretendia ser visto como uma autoridade intelectual e espiritual e, dessa forma, tornar-se imortal

¹² No original: *Scholars have referred to this letter as a lengthy epitaphium with hagiographic features, a eulogistic tribute, a biographical eulogy of Paula, a laudatio funebris, a travelogue, a memoir, a metaphorical account of Paula's pilgrimage through life, a piece of ascetic propaganda and a textual basis for a Bethlehem-centred Cult of Paula the ascetic martyr-saint* (LAMPRECHT, 2017, p.1).

(CAIN, 2009, p.197). Sobre a epístola 108, especificamente, diz que Paula, sob as lentes de Jerônimo, torna-se a personificação feminina da ideologia do ascetismo, defendida e experimentada por ele. Ao mesmo tempo, segundo ele, Jerônimo incorpora-se na narrativa, como o seu guia espiritual para o ascetismo (CAIN, 2010, p.137). Outro argumento do autor é que Jerônimo usou uma de suas duas coleções de cartas conhecidas (*Epistularum ad diversos liber*) para se apresentar a potenciais patronos cristãos em Roma como um homem santo ocidental de estilo oriental e, portanto, como um excepcional aspirante a diretor espiritual (CAIN, 2006).

O Círculo do Aventino, Marcela e Paula

Jerônimo, além de ter desenvolvido uma enorme obra literária, foi um grande viajante. Desde que saiu de sua cidade natal – Estridão¹³ – para estudar em Roma, aos doze anos de idade, viveu em diversos lugares – Roma, Trier, Aquileia, Antioquia (onde foi ordenado padre), Constantinopla e Belém–, e também passou por muitos outros em viagem, sendo os mais importantes os territórios da Cilícia, Capadócia, Egito, Grécia e a ilha de Chipre¹⁴. Depois de viver em Trier, no deserto de Cálcis (onde experimentou o ascetismo), Aquileia e Constantinopla, em 382, voltou a Roma, com os bispos Paulino de Antioquia e Epifânio de Salamina, por causa da situação crítica da Igreja (*Ep.* 127,7)¹⁵. De 382 a 385 estabeleceu-se em Roma, onde uma de suas funções foi trabalhar nos escritórios do papa “respondendo às consultas sinodais do Oriente e do Ocidente” (*Ep.* 123,9)¹⁶. Jerônimo não ficou muito tempo nessa função burocrática, pois tendo demonstrado ao papa Dâmaso um estilo primoroso em latim, conhecimento de grego e de hebraico, além do domínio das Escrituras, recebeu um pedido do supremo pontífice para que fizesse uma nova tradução da Bíblia para o latim. A competência bíblica, aliada à sua paixão pela vida ascética, Jerônimo colocou a serviço de um público não menos apaixonado: o das damas aristocráticas romanas (MARAVAL, 1998, p. 41-48).

¹³ *De Viris Illustribus*, 135: *Hieronymus, patre Eusebio natus, oppido Stridonis, quod, a Gothis euersum, quondam Dalmatiae Pannoniaeque confinium fuit* “Jerônimo, filho de Eusébio, da cidade de Estridão, que fora destruída pelos godos, outrora ficava na fronteira da Dalmácia e da Panônia”.

¹⁴ Para um estudo aprofundado sobre as viagens de São Jerônimo, sua vida e carreira, veja-se BERNARD (1864). Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k73209s?rk=21459;2>. Acessado em 22/10/2020.

¹⁵ *Denique cum et me Romam cum sanctis Pontificibus Paulino et Epiphonio ecclesiastica traxisset necessitas* (*Ep.* 127,7). “Depois, a situação crítica da Igreja me trouxe a Roma com os santos pontífices Paulino e Epifânio”.

¹⁶ *Ep.* 123,9: (...) *Ante annos plurimos, cum in chartis Ecclesiasticis iuuarem Damasum Romanae urbis Episcopum, et Orientis atque Occidentis synodicis consultationibus responderem* (...). “Durante muitos anos, a ajudar Dâmaso, pontífice da cidade romana, a responder às cartas eclesíásticas em consultas de sínodos do Oriente e do Ocidente”.

Assim, além de ter desempenhado um papel de destaque junto ao papa Dâmaso, de quem foi amigo, conselheiro, secretário particular, comentador e esclarecedor de temas bíblicos¹⁷, teve uma função não menos importante como guia espiritual e instrutor de algumas damas da aristocracia romana, no chamado “Círculo do Aventino”, onde foi introduzido pelo próprio papa (HENNE, 2009, p.92).

Marcela, “de família ilustre, descendente de cônsules e prefeitos do pretório” (*Ep.* 127, 1), logo após sua viuvez, aos sete meses de casamento (*Ep.* 127, 2), fundou uma espécie de convento em sua casa, junto com sua mãe Albina. Dedicava-se a obras de caridade e ao estudo da Bíblia, com grande interesse em lê-la no original hebraico e no grego da *Septuaginta*. Nesse círculo de estudos, participavam algumas nobres damas romanas, solteiras ou viúvas: Léa, Fúria, Fabíola, Asela e, sobretudo, Paula e suas duas filhas, Blesila e Eustóquia. Todas compartilhavam o interesse pelo aprofundamento nos estudos bíblicos e eram apaixonadas pelo ascetismo religioso. Essas damas tornar-se-ão destinatárias das cartas de São Jerônimo, sendo Paula e Eustóquia as mulheres às quais foram dedicadas mais cartas, pois a elas escrevia quase diariamente¹⁸. Alguns contemporâneos de Jerônimo zombaram dele, por discutir religião com mulheres e lhes dedicar muitos de seus trabalhos (RICE, 1988, p.97). Sobre isso escreve Jerônimo, no início da epístola 65,1¹⁹, dedicada à Príncípia, antes de explicar o Salmo XLIV, objeto da carta. Disse ele, que se os homens perguntassem sobre as Sagradas Escrituras, ele não falaria com as mulheres. Em seguida, justifica a importância das mulheres no Antigo e no Novo Testamento, citando o papel que tiveram Débora, Olda, Maria Madalena, Rebeca, Ruth, entre outras. Nessa perspectiva, é possível interpretar São Jerônimo como um feminista, como alguém escolheu como apóstolos as mulheres (NAVERY, 1866; TURCAN, 1968).

Jerônimo escreveu dezenove cartas à Marcela, embora três dentre essas não estejam em seu nome, ou não sejam exclusivamente destinadas a ela (*Ep.* 46, *Ep.* 59 e *Ep.* 97). As outras dezesseis cartas, ele mesmo as reuniu num livro, cujo nome é *Ad Marcelam*

¹⁷ A correspondência trocada entre Jerônimo e o papa é a seguinte: as *Ep.* 15, *Ep.* 16, *Ep.* 18 (A e B), *Ep.* 20, *Ep.* 21 e *Ep.* 36 são de Jerônimo ao papa; as *Ep.* 19 e *Ep.* 35, do papa a Jerônimo.

¹⁸ Cf. *De Viris Illustribus*, 135: *Epistolarum autem ad Paulam et Eustochium, quia quotidie scribuntur, incertus est numerus* “O número de cartas escritas a Paula e Eustóquia é incerto, pois são escritas cotidianamente”.

¹⁹ *Ep.* 65,1: *Scio me, Príncipia, in Christo filia, a plerisque reprehendi quod interdum scribam ad mulieres, et fragiliorem sexum maribus praeferam. Et idcirco debeo primum obtrectatoribus meis respondere, et sic venire ad disputatiunculam quam rogasti. Si uiri de scripturis quaerent, mulieribus non loquerer.* “Eu sei, Príncípia, filha em Cristo, que sou repreendido por muitos porque, algumas vezes, escreveria às mulheres, e que preferiria o sexo frágil aos homens. Por isso, devo primeiro responder aos meus detratores, e na sequência vir a esta questãozinha que perguntaste. Se os homens quisessem saber sobre as Escrituras, não falaria com as mulheres.”

Epistularum Liber, citado no último capítulo (135) do *De uiris illustribus*, consagrado à sua bibliografia. O tema dessas dezesseis cartas é basicamente formado de perguntas pontuais de Marcela sobre a interpretação da Bíblia. Por exemplo, na *Ep.* 25, Jerônimo explica o significado dos dez nomes pelos quais os hebreus designam Deus; na *Ep.* 26, expõe o significado dos nomes hebraicos que não foram traduzidos em latim, mas somente reproduzidos nas Escrituras, como *alleluia, amen, maran atha e ephod*²⁰. Para suas respostas, Jerônimo se apóia na tradução grega de Áquila.

A partir dos ensinamentos que pôde ter com São Jerônimo, aliados à sua própria inteligência, competência e dedicação aos estudos, Marcela tornou-se professora de seu próprio círculo (*Ep.*65,2). Temos testemunho de conselhos dados por Jerônimo sobre o que ela deveria ensinar às noviças (*Ep.*37, 4), assim como de que dominava muito bem as Escrituras (*Ep.*41,4). Por fim, tal era a confiança que depositava Jerônimo em Marcela, que ela, assim como Pamáquio – primeiro senador cristão de Roma, esposo de uma das filhas de Paula – Paulina –, foram os depositários dos escritos de São Jerônimo (*Ep.* 30,14).

Paula (347-404), de família aristocrata, descendente dos Gracos e dos Cipiões, por parte de sua mãe, Blesila, e de Agamenon por parte de seu pai, Rogato, conforme relata Jerônimo (*Ep.*108,3), ficou viúva aos trinta e dois anos, com quatro filhas e um filho²¹. A partir daí entregou-se ao ascetismo, renunciando ao luxo e transformando sua casa num verdadeiro mosteiro, onde todos levavam uma vida de oração e de estudo da Bíblia, e praticavam obras de caridade (HENNE, 2009, p. 93). Participava do Círculo do Aventino e, tal como Marcela, solicitava a Jerônimo muitos esclarecimentos a respeito da Bíblia, principalmente sobre o sentido místico dos textos sagrados. Perguntou-lhe, por exemplo, sobre o sentido simbólico das letras hebraicas presentes no Salmo 118. A resposta de Jerônimo foi dada na epístola 30, com muitos detalhes, na qual Jerônimo também elogia o interesse de Paula pelos estudos filológicos. São Jerônimo havia se tornado, pouco a pouco, um perito ou erudito em assuntos bíblicos e, nesse particular, influenciou Paula e suas companheiras.

Quase tudo o que sabemos sobre Paula provém das cartas de Jerônimo que foram endereçadas a ela ou que falaram sobre ela.

²⁰ Ver Furlan, M. (2019) para uma tradução desta pequena carta em edição bilíngue, latim-português.

²¹ Toxócio foi o último filho, porque finalmente ela tinha dado à luz a um menino, desejado pelo seu marido (*Ep.* 108, 4).

As peregrinações do século IV aos Lugares Santos

A liberdade de culto para o cristianismo, advinda do Édito de Galério, de 311, e confirmada em Milão, em 313, por Constantino e Licínio, é uma das razões que explicam o surgimento e o desenvolvimento rápido das peregrinações aos Lugares Santos.

A expressão "Lugares Santos" deve-se a Eusébio de Cesareia, que, no século IV, cunhou o termo para designar os lugares em que se relatam os acontecimentos do Novo e do Antigo Testamento, onde se conservam os restos mortais de mártires cristãos. Nesses locais foram edificadas santuárias para receber relíquias de mártires, os quais, em seguida, passaram também a servir de habitação para monges e, posteriormente, também abrigaram seus túmulos (MARTINS, 2014). A obra *Onomasticon*, de Eusébio de Cesareia, apesar de não ser nem um diário de viagem, nem uma obra explicitamente composta para os que pretendiam visitar os lugares santos, serviu de guia a esses últimos. Foi traduzida para o latim duas vezes, uma delas por São Jerônimo, em 390, sob o título *De situ et nominibus locorum Hebraicorum*. Trata-se de um catálogo alfabético dos topônimos bíblicos o qual, segundo as circunstâncias histórico-geográficas descritas, provavelmente deve ser situado entre 320-325 (MARAVAL, 2004, p.14).

Cronologicamente, os primeiros relatos de peregrinos aos Lugares Santos são os seguintes: 1) o *Itinerarium Burdigalense* – *O Peregrino de Bordéus* (fr. *Bordeaux*). Trata-se de uma obra de especial importância, pois foi considerada o guia para as viagens de Bordéus a Jerusalém. O autor menciona a data exata de sua partida e de seu retorno: ele parte a Jerusalém em 30 de maio de 333 e retorna em 25 ou 26 de outubro do mesmo ano (MARAVAL, 2002, p.11); 2) uma carta de Atanásio, bispo de Alexandria (328-373), datada de cerca de 350, escrita em siríaco, e endereçada a virgens que haviam feito uma peregrinação de Belém a Jerusalém (MARAVAL, 2002, p.43); 3) uma carta de Gregório de Nissa (330-395), Padre da Igreja, escrita em 381, quando foi enviado à província da Arábia, à leste do Jordão, para tentar resolver problemas que dividiam uma Igreja local; 4) *A Peregrinação de Egéria*, uma emocionante narrativa da peregrinação aos Lugares Santos realizada por uma mulher, de 381 a 384, escrita quase como um diário de viagem, cuja motivação religiosa é bastante clara²²; 5) A peregrinação de Jerônimo e Paula, contida na epístola 108, objeto deste artigo.

²² Veja-se a edição crítica de MARTINS (2017).

A peregrinação de Jerônimo e Paula

Com a morte do Papa Dâmaso, em dezembro de 384, um grande número de clérigos romanos criou dificuldades para Jerônimo, inclusive suspeitando e invejando a amizade que mantinha com a alta dama²³. Jerônimo foi forçado, em agosto de 385, a deixar a cidade de Roma e a voltar a Antioquia, onde estava vinculado ao bispo Paulino. Paula foi ao seu encontro, após alguns dias e, no final de 385, de lá partiram a Jerusalém e empreenderam a visita a todos os Lugares Santos da Palestina e do Egito. Na volta, estabeleceram-se em Belém, onde passariam o resto de suas vidas, no comando de mosteiros (um masculino, liderado por Jerônimo, outro feminino, por Paula) que tinham fundado com os recursos patrimoniais de Paula.

As personagens da peregrinação são Paula, Eustóquia, sua filha, uma dama de companhia das duas mulheres, e Jerônimo, que as acompanha como diretor espiritual. A carta apresenta aspectos concretos, pelos quais podemos retratar o itinerário que eles executam, descendo de Antioquia a Jerusalém, passando por Cesareia, Lida e Emaús. Visitam Jerusalém, depois Belém e os lugares ao sul desta cidade, chegando até Hebron. Daí, voltaram a Jerusalém, de onde o grupo partiu em direção a Jericó e os lugares próximos do rio Jordão, subindo novamente a Samaria e à Galileia. Eles foram, enfim, ao Egito e voltaram a Belém. Tudo aconteceu em poucos meses, e o retorno à Palestina foi apressado por causa do grande calor do verão de 386 (cf. MARAVAL, 2002, p.144).

Rigorosamente, a peregrinação compreende o intervalo dos capítulos 7 a 14 da epístola 108. Decidimos, entretanto, apresentar igualmente os capítulos 6 e 15, a fim de permitir uma melhor percepção ao leitor do encadeamento da peregrinação na carta. O capítulo 6, além de outros assuntos, apresenta o desejo de Paula de partir de Roma. Já o capítulo 15 resume as qualidades morais e cristãs de Paula, que a caracterizam como um modelo de vida ascética e, conseqüentemente, como um peregrino ideal. Além disso, nesse capítulo Jerônimo aproveita para deixar clara a retidão de conduta de Paula que “nunca esteve com um homem após a morte do marido”, e que ele se preocupava com o fato de que o seu patrimônio familiar estava se desfazendo: “eu desejava ser mais cauteloso sobre a situação do patrimônio familiar, mas ela, com sua fé mais ardente, se apegava com toda sua alma ao

²³ Lê-se na *Ep.* 45,2, escrita um pouco antes de sua partida, a defesa que ele próprio fez contra essas calúnias. Jerônimo foi absolvido pelo tribunal eclesiástico diante do qual fora convocado a depor em julho de 385. Mesmo tendo sido reconhecida a pureza de suas relações com Paula e, em geral, os seus costumes, Jerônimo foi intimado a deixar a cidade e a voltar para a sua diocese de origem (MARAVAL, 1998).

Salvador”. Assim como Cain (2009, p. 132) interpretamos que Jerônimo estivesse tentando desfazer possíveis suspeitas sobre sua relação com Paula, tanto no plano amoroso quanto material.

Epístola 108 (Capítulos 6-15)

<p>6. Nec diu potuit excelsi apud saeculum generis et nobilissimae familiae uisitationes et frequentiam sustinere. Maerebat honore suo, et ora laudantium declinare ac fugere festinabat. Cumque Orientis et Occidentis episcopos ob quasdam ecclesiarum dissensiones Romam imperiales litterae contraxissent, uidit admirabiles uiros, Christique pontifices, Paulinum Antiochenae urbis episcopum, Epiphanium Salaminae Cypri, quae nunc Constantia dicitur; quorum Epiphanium etiam hospitem habuit, Paulinum in aliena manentem domu, quasi proprium, humanitate possedit. Quorum accensa uirtutibus, per momenta patriam deserere cogitabat. Non domus, non liberorum, non familiae, non possessionum, non alicuius rei quae ad saeculum pertinet, memor, sola (si dici potest) et incommitata, ad heremum Antoniorum atque Paulorum pergere gestiebat. Tandemque exacta hieme, aperto mari, redeuntibus ad ecclesias suas episcopis, ipsa uoto cum eis et desiderio nauigabat. Quid ultra differo? Descendit ad portum, fratre, cognatis, affinibus, et (quod his maius est), liberis prosequentibus. Iam carbasa tendebantur, et remorum ductu nauis in altum protrahebatur. Paruus Toxotius supplices manus tendebat in litore. Rufina iam nubilis, ut suas expectaret nuptias, tacens fletibus obsecrabat. Et tamen siccos oculos tendebat ad caelum, pietatem in filios pietate in Deum superans. Nesciebat matrem, ut Christi probaret ancillam.</p>	<p>6. Não pôde suportar por muito tempo as frequentes visitas à família nobilíssima, que eram costume pela sua origem elevada. Lamentava-se pela sua honra, e apressava-se para fugir e esquivar-se das bocas daqueles que a elogiavam. E quando cartas imperiais convocavam para Roma os bispos do Oriente e do Ocidente, a fim de resolver certas divergências entre as igrejas²⁴, ela encontrava os admiráveis homens e pontífices de Cristo: Paulino, bispo da cidade de Antioquia, e Epifânio, bispo de Salamina de Chipre, que agora se diz Constância. Teve como hóspede Epifânio, e ocupou-se com bondade de Paulino, que ficou na casa de outra pessoa, quase como se fosse seu próprio hóspede. Inflamada pelas virtudes dele, por vários momentos ela cogitava abandonar sua pátria²⁵. Ela não se apegava à casa, aos filhos, à família, às posses, ou à qualquer coisa que pertencesse ao mundo, unicamente (se pode dizer-se) e desacompanhada desejava ardentemente encaminhar-se para o deserto dos eremitas de Antão e de Paulo <de Tebas>. Quando, enfim, acabado o inverno e estando aberto o mar à navegação, voltaram os bispos a suas igrejas; ela própria navegava com eles pelo seu desejo e aspiração. O que devo eu prolongar mais? Desceu ao cais do porto, com seu irmão, seus parentes de sangue e aparentados, e (o que é mais importante), com seus filhos que a acompanhavam. Já</p>
---	---

²⁴ Essa reunião aconteceu em 382 por iniciativa de Graciano, para tentar resolver a cisma de Antioquia, na qual o bispo Paulino, ordenado irregularmente, mas reconhecido por Roma, se opunha ao bispo Flaviano, reconhecido pela maioria do episcopado oriental (MARAVAL, 2002, p.145).

²⁵ Jerônimo quer dar a impressão de que a decisão de Paula tinha sido tomada sob influência dos bispos do Oriente, e não sob a sua, para não dar motivo a mais difamações a seu respeito em Roma. As acusações que sofreu por sua participação no “Círculo do Aventino” e pelo sucesso dos seus ensinamentos sobre o ascetismo foram referidas na *Ep.* 45,2.

Torquebantur uiscera, et quasi a suis membris distraheretur, cum dolore pugnabat: in eo cunctis admirabilior, quod magnam uinceret caritatem. Inter hostium manus et captiuitatis duram necessitatem nihil crudelius est, quam parentes a liberis separari. Hoc contra iura naturae plena fides patiebatur, immo gaudens animus adpetebat, et amorem filiorum maiore in Deum amore contemnens, in sola Eustochio, quae et propositi et nauigationis eius comes erat, adquiescebat. Sulcabat interim nauis mare, et cunctis qui cum ea uehebantur litora respicientibus, illa auersos tenebat oculos, ne uideret quos sine tormento uidere non poterat. Fateor, nulla sic amaui filios, quibus antequam proficisceretur, cuncta largita est, exheredans se in terra, ut hereditatem inueniret in caelo.

7. Delata ad insulam Pontias, quam clarissimae memoriae quondam feminarum sub Domitiano principe pro confessione nominis christiani Flauiae Domitillae nobilitauit exilium, uidensque cellulas in quibus illa longum martyrium duxerat, sumptis alis, Hierosolymam, sancta loca uidere cupiebat. Tardi ei erant uenti, omnis pigra velocitas. Inter Scyllam et Charybdim Adriatico se credens pelago, quasi per stagnum uenit Methonen, ibique refocilato paululum

quando as velas eram içadas e o navio era lançado para o alto mar conduzido pelos remadores, o pequeno Toxócio estendia suas mãos suplicantes no porto. Rufina, já noiva, suplicava, segurando o choro, que esperasse suas núpcias. Contudo, ela voltava seus olhos sedentos ao céu, numa piedade a Deus que supera a piedade em favor dos filhos. Não se reconhecia como mãe, pois se via como serva de Cristo. Lutava contra sua dor, torturando as entranhas, como se lhe arrancassem os membros: nisso, era mais admirável que todos os outros juntos, porque estava conquistando o grande amor de Cristo. Entre as mãos dos inimigos e a dura necessidade do cativo, não há nada mais cruel do que os pais serem separados dos filhos. A fé suportava isso contra os plenos direitos na natureza, ou melhor, sua alma desejava isso, julgando mais importante o amor a Deus do que o amor aos filhos; somente com Eustóquia, que era sua companheira de vocação e de viagem, encontrava consolação. Nesse ínterim, o navio sulcava o mar, enquanto todos que estavam sendo transportados olhavam para o porto, ela desviava os olhos porque não podia sem tormento ver aqueles que deixara. Confesso que ninguém amou assim os filhos, porque antes que os deixasse, concedeu todas suas posses, deserdando-se na terra para encontrar uma herança no céu.

7. Foi levada para a ilha de Ponza, que outrora se tornou conhecida pelo exílio de Flávia Domitila, uma das mulheres de história famosíssima, sob o imperador Domiciano, pela confissão do nome de cristão: vendo as celas nas quais ela carregou um longo martírio, tendo assumido as asas <da fé>, desejava ver Jerusalém e os lugares santos. Os ventos eram lentos para ela, a velocidade era toda morosa. Acreditando que ela própria estava no mar Adriático, entre Cila e Caríbdis²⁶, quase

²⁶ Cila (*Skylia*, gr. Σκύλλα,) e Caríbdis (*Kharybdis*, gr. Χάρυβδις) são duas figuras pertencentes ao universo da mitologia grega. Ambos são monstros imortais que habitam as águas do estreito de Messina, local descrito pelo herói Odisseu (Ulisses) em suas viagens (*Odisseia*, livro XII, 85 e segs). Cila tinha seis cabeças, cada uma com uma tripla fileira de dentes, e doze pés. Além de aparecer na *Odisseia*, livro XII, 85 e seg, como imortal e

<p>corpúsculo, “Et sale tabentis artus in litore ponens”, per Maleam, et Cytheram, “sparsasque per aequor Cycladas, et crebris... freta concita terris”, post Rhodum et Lyciam, tandem uidit Cyprum, ubi sancti et uenerabilis Epiphanií genibus prouoluta, decem ab eo diebus retenta est; non in refectionem, ut ille arbitrabatur, sed in opus Dei, ut rebus probatum est. Nam omnia illius regionis lustrans monasteria, prout habere poterat, refrigeria sumptuum fratribus dereliquit, quos amor sancti uiri de toto illuc orbe conduxerat. Inde breui cursu transfretauit Seleuciam, de qua ascendens Antiochiam, sancti confessorisque Paulini modicum caritate detenta, media hieme, calente ardore fidei, femina nobilis, quae prius eunuchorum manibus portabatur, asello sedens profecta est.</p> <p>8. Omitto Syriae Coeles et Phoenicis iter</p>	<p>como se fosse por uma água estagnada chega a Modon, e aí, restabeleceu um pouco de seu pequenino corpo, “pondo os seus membros na água salgada da praia”, passou pelo Cabo Maleia e Citera, e “pelas dispersas superfícies planas de Cíclades, e pelos espessos estreitos efervescentes de terras”. Depois passou por Rodes e Lícia, então viu o Chipre, onde caída aos joelhos do santo e venerável Epifânio, retida por ele durante dez dias; não para se refazer, como ele julgava, mas para uma obra de Deus, como provou-se pelas práticas. Com efeito, percorrendo todos os monastérios daquela região, deixou recursos, conforme podia dispor, aos irmãos vindos de todo mundo, que o amor do santo homem conduzira até aquele local. Daí, numa breve viagem por mar atravessou até Selêucia Piéria²⁷, de onde subiu para Antioquia, depois de ter estado brevemente retida por afeição ao Santo confessor Paulino, no meio do inverno, aquecida pelo calor da fé, a nobre mulher que antes era levada pelas mãos dos eunucos, partiu sentada em um burrinho.</p> <p>8. Deixo de mencionar a sua viagem à Celessíria²⁸ e à Fenícia²⁹ (pois decidi não</p>
---	---

irresistível, também é citada em Virg. *Ecl.* 6,75, e em passagens das *Metamorfoses* de Ovídio (*Met.* 13, 730 e segs.; *Met.* 14, 73). Em Ovídio, encontra-se um pouco sobre sua origem e história (tratava-se de uma mulher, transformada em monstro por Circe) (HAMMOND; SCULLARD 1972, s.v. “Scylla”, p.968). Caríbdis, por sua vez, vivia embaixo de uma figueira às margens de uma ilha próxima de Cila. Bebia água desse lugar e revoltava essa mesma água três vezes por dia, tornando-a mortal para a navegação. Proverbialmente, em Hor. *Carm.* I, 27, 19, significa um sério perigo. Caríbdis era a personificação de um redemoinho, e o navio de Odisseu por pouco escapou de suas garras (*Od.* 12, 432). (HAMMOND; SCULLARD, 1972, s.v. “Charybdis”, p. 228). Ambos, Cila e Caríbdis, inspiraram a criação da expressão “entre Cila e Caríbdis”, que significa a necessidade de se escolher entre duas alternativas ruins.

²⁷ Selêucia (*Seleucia* ou *Seleuceia*, -ae): gr. Σελεύκεια. No Império Romano, havia várias cidades com esse nome (MARTINS, 2017, p. 262), mas São Jerônimo refere-se à que foi construída aos pés das montanhas Piéria por Seleuco I, rei da Síria, por volta de 300 a.C. A cidade consolidou-se como o principal porto de mar da Antioquia, e era situada próxima da atual cidade turca de Samandağ. Durante as Guerras Sírias, a cidade adquiriu grande importância estratégica por ser chave para o controle da Síria.

²⁸ A Celessíria (*Coelesyria*, -ae, simp. *Coele*, -es ou *Syria Coele*): no final do séc. II, a província da Síria (gr. Συρία), que tinha Antioquia como capital e correspondia aos atuais sul da Turquia e norte da Síria, foi dividida em *Syria Magna* e *Syria Coele* (gr. Κοίλη ‘oca’, ‘vazia’), cujo nome, segundo Estrabão (*Geografia*, XVI, 2, 21, apud SMITH, 1854, s.v. de 341), da Celessíria se separou a província *Augusta Euphratensis* (também chamada *Augustophratensis*, numa provável forma coloquial, ou simplesmente *Euphratensis*), que abrangia Comagena, um antigo e importante distrito da Síria, na porção de terra que costeava o Eufrates a oeste, cuja capital primeiramente foi Samósata e depois, sob Constantino, passou a ser Hierápolis (MARTINS, 2017, p. 241).

²⁹ Fenícia (Phoenicia, -ae): gr. Φοινίκη. Província romana localizada na região do atual Líbano, cujas cidades principais eram Tiro, Sidon e Berito (moderna Beirute). Seus habitantes, os fenícios, foram notáveis mercadores, navegadores e colonizadores do Mediterrâneo durante o primeiro milênio a.C., tendo fundado, entre outras, a

<p>(neque enim odoeporicon eius disposui scribere); ea tantum loca nominabo, quae sacris uoluminibus continentur. Beryto, Romana colonia, et antiqua urbe Sidone derelicta, in Sareptae litore Heliae est ingressa turriculam, in qua adorato Domino Salvatore, per harenas Tyri, in quibus genua Paulus fixerat, peruenit Accho, quae nunc Ptolomais dicitur, et per campos Mageddo, Iosiae necis conscios, intrauit terram Phylisthiim. Mirata ruinas Dor, urbis quondam potentissimae, et uersa uice, Stratonis turrem ab Herode rege Iudaeae in honorem Caesaris Augusti Caesaream nuncupatam, in qua Cornelii domum, Christi uidit ecclesiam; et Philippi aediculas, et cubiculum quattuor uirginum prophetarum. Dein Antipatrida, semirutum oppidulum, quod patris ex nomine Herodes uocauerat; et Lyddam uersam in Diospolim, Dorcadis, atque Aeneae resurrectione ac sanitate inclitam. Haut procul ab ea Arimathiam uiculum Ioseph, qui Dominum sepeliuit; et Nob urbem quondam sacerdotum, nunc tumulos occisorum. Ioppen quoque fugientis portum Ionae; et (ut aliquid perstringam de fabulis poetarum) religatae ad saxum Andromedae spectatricem. Repetitoque itinere, Nicopolim, quae prius Emmaus uocabatur, apud quam in fractione</p>	<p>escrever todas suas viagens); mencionarei tão somente os lugares que estão contidos nos livros sagrados. Abandonando Bérito, colônia romana, e a antiga cidade de Sídón, entrou na pequena torre de Elias, no litoral de Sarepta, no qual adorou o Senhor Salvador, através das areias de Tiro³⁰, nas quais tinha orado Paulo de joelhos, chegou a Acre, que agora se chama Ptolomais. Pelos campos de Megido³¹, que testemunharam a morte de Josias, entrou no país dos filisteus. Admirou-se com as ruínas de Dor, cidade outrora poderosíssima, certa vez a torre de Straton, denominada pelo rei Heródes da Judeia, em honra de César Augusto, Cesareia³². Nessa cidade, viu a casa de Cornélio, igreja de Cristo, viu igualmente a casinha de Felipe e o quarto das quatro virgens profetizas. Depois visitou Antipátrida, cidade parcialmente em ruínas, a qual Heródes havia denominado pelo nome de seu pai; e foi a Lida, cujo nome foi trocado para Dióspolis, ilustre pela cura de Enéias e pela ressurreição de Dorcas. Visitou Nobe, outrora cidade sacerdotal, agora túmulo dos que foram mortos, não longe do povoado de José de Arimateia, o qual sepultou o Senhor. Igualmente, visitou Jafa³³, o porto de Jonas, o fugitivo; e (para</p>
--	---

cidade de Cartago. O alfabeto usado pelos fenícios causou um grande impacto na história da escrita, pois deu origem a outros importantes sistemas de escrita, como o alfabeto aramaico (do qual provêm principalmente os alfabetos hebraico, árabe e siríaco) e o grego (que deu origem aos alfabetos latino e cirílico, entre outros) (MARTINS, 2017, p. 247). No Antigo Testamento era conhecida como Tiro e Sidônia; pertencia à Terra Prometida, mas jamais foi anexada (Js 13, 4-6). Jesus visitou a região (Mt 15,21) e São Paulo a atravessou (At 15,3, cf. BÍBLIA SAGRADA. Op., cit., p. 1523).

³⁰ Famosa cidade marítima da Fenícia situada numa ilha. Seus navegadores e navios controlavam o comércio e a navegação no Mediterrâneo (Is 23; Ez 26-28; Mt 11,19-22; 14,37-42, cf. BÍBLIA SAGRADA. Op., cit., p. 1538).

³¹ Megido, em Israel, é um importante lugar quando falamos em acontecimentos bíblicos. Lá, o faraó Neco matou o rei Josias, que depois foi transportado e sepultado em Jerusalém. Estudiosos concluem que Megido é o lugar onde a profecia do livro de Apocalipse terá seu ponto culminante não por acaso, o nome da localidade, traduzido para o latim é *Armageddom*. Escavações mostram que mais de 20 cidades diferentes foram erguidas no mesmo local, uma sobre a outra, por povos diferentes ao longo dos séculos. Hoje, é um dos mais importantes sítios arqueológicos do mundo.

³² Este é o local onde Pedro batizou o centurião romano Cornélio, o primeiro gentio a se converter ao cristianismo (At 10). Foi, também, ponto de partida para pregação de Paulo em comunidades de todo o Mediterrâneo, e onde mais tarde foi preso por dois anos e fez o seu poderoso discurso perante Félix, Festo e o Rei Agripa (At 12,25-26).

³³ Jafa, ou Jope, é um antigo porto na costa mediterrânea da Palestina (Jn 1,3). São Pedro ressuscitou ali Tabita (At 9,36-43) e teve uma visão que o levou a batizar a família do pagão Cornélio, em Cesareia Marítima (At 10-11, cf. BÍBLIA SAGRADA. Op., cit., p. 1526). Jafa foi o principal porto de entrada durante o período turco, por onde peregrinos e visitantes entravam na Terra Santa.

panis cognitus Dominus, Cleopae domum in ecclesiam dedicavit. Atque inde proficiscens ascendit Bethoron inferiorem et superiorem, urbes a Salomone conditas, et varia postea bellorum tempestate deletas; ad dextram aspiciens Aialon, et Gabaon, ubi Iesus filius Naue contra quinque reges dimicans, soli imperavit et lunae; et Gabaonitas ob dolum et insidias foederis inpetrati, in aquarios lignariosque damnavit. In Gabaa urbe usque ad solum diruta paululum substitit, recordata peccati eius, et concubinae in frusta diuisae, et tribus Benjamin bis trecentos viros, propter Paulum apostolum reservatos.

9. Quid diu moror? ad laeuam mausoleo Helenae derelicto, quae Adiabenorum regina in fame populum frumento iuuerat, ingressa est Hierosolymam, urbem τριώνυμον, Iebus, Salem, Ierusalem, quae ab Aelio postea Hadriano de ruinis et cineribus ciuitatis in Aeliam suscitata est. Cumque proconsule Palaestinae, qui familiam eius optime nouerat, praemissis apparitoribus iussisset parari praetorium, elegit humilem cellulam, et cuncta loca tanto ardore ac studio circumiuit, ut nisi ad reliqua festinaret, a primis non posset abduci. Prostrataque ante Crucem, quasi pendentem Dominum cerneret, adorabat. Ingressa sepulcrum Resurrectionis, osculabatur lapidem, quem ab ostio sepulchri amouerat angelus. Et ipsum

ligar com as histórias dos poetas) viu também Andromeda, amarrada sobre um rochedo. Retomando seu caminho, foi a Nicópolis, que antes era chamada Emaús, junto a qual o Senhor reconhecido na fração do pão, consagrou a casa de Cléofas em igreja. E partindo daí, subiu a Bete-Horom – a parte inferior e superior –, cidades fundadas por Salomão, e destruídas, posteriormente, por diversas tempestades, que foram as várias guerras; à direita via Aijalon, e Gibeão, onde Josué, filho de Num, lutando contra os cinco reis comandou o sol e a lua; depois condenou os gibeonitas a trabalharem como provedores de água e de lenha, por causa do ardil e das trapaças no tratado de aliança que fizeram. Na cidade de Gibeão, arrasada e em ruínas, ficou um pouquinho, recordou os pecados da cidade, da concubina cortada em pedaços, e dos seiscentos homens da tribo de Benjamin poupados por causa do apóstolo Paulo.

9. Por que prolongar por muito tempo? Depois de deixar à esquerda o mausoléu de Helena, rainha dos adiabenos, que tinha ajudado o povo <que passava>fome, voltou para Jerusalém, cidade de três nomes: Jebus, Salém e Jerusalém, que foi reerguida por Élio, depois <chamado de> Adriano, das ruínas e das cinzas da cidade para <se tornar> Élia³⁴. Quando o procônsul da Palestina, que conhecia extremamente bem a família dela, havia dispensado seus subalternos e preparado o pretório, ela escolheu uma humilde cela pequena. Ela percorreu todos os lugares santos com tanto ardor e zelo, que não podia ser retirada dos primeiros <locais visitados>, a não ser que se apressasse para descansar. E, prostrada diante da cruz, adorava o Senhor como se o

³⁴ O imperador Adriano (117-138) implementou o plano de construção de Élia Capitolina (*Aelia Capitolina*) sobre as ruínas de Jerusalém, que havia sido arrasada em 70, na guerra da Judeia. O nome Élia Capitolina suplantou tão bem o de Jerusalém que um governador pagão de Cesareia, no início do século IV, o ignorou completamente. A cidade de Jerusalém continuava a ser chamada de Élia Capitolina até o século VII (MARAVAL, 2002, p.150).

corporis locum in quo Dominus jacuerat, quasi sitiens desideratas aquas, fide, ore lambebat. Quid ibi lacrimarum, quantum gemitum effuderit, testis est cuncta Hierosolyma; testis ipse Dominus, quem rogabat. Vnde egrediens ascendit Sion, quae in “arcem” uel “speculam” uertitur. Hanc urbem quondam expugnauit et aedificauit David. De expugnata scribitur: “Vae tibi ciuitas Ariel”, id est: “leo Dei”, et quondam fortissima, “quam expugnauit David”. De ea quae aedificata est, dictum est: “fundamenta eius in montibus sanctis; diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob”. Non eas portas, quas hodie cernimus in fauillam et cinerem dissolutas, sed portas, quibus inferos non praeualet, et per quas credentium ad Christum ingreditur multitudo. Ostendebatur illic columna ecclesiae porticum sustinens, infecta cruore Domini, ad quam uinctus dicitur flagellatus. Monstrabatur locus, ubi super centum uiginti animas Spiritus Sanctus descendisset, ut Iohelis uaticinium compleretur.

10. Deinde pro facultatula sua, pauperibus atque conseruis pecunia distributa, perrexit Bethlem, et in dextra parte itineris stetit ad sepulcrum Rachel, in quo Benjamin, non ut mater uocauerat moriens, “Benoni”, hoc est, “filius doloris mei”: sed ut pater prophetauit in spiritu, “filius dexterarum” procreauit, atque inde specum Saluatoris ingrediens, postquam uidit sacrum Virginis diuersorium, et stabulum

contemplasse suspendido. Quando entrou no Sepulcro da Ressurreição³⁵, beijava a pedra que o anjo havia removido da porta do sepulcro. Quanto ao próprio lugar, no qual o corpo do Senhor jazia, como se estivesse sedenta de águas desejadas pela fé, sugava com a boca. O quanto de lágrimas e de gemidos de dor extravasara, Jerusalém inteira é testemunha, e testemunha o próprio Senhor, a quem ela suplicava. Saindo de lá, subiu o Sião, o qual se traduz por “cidadela” ou “observatório”. Outrora, Davi tomou de assalto esta cidade e a reconstruiu. Sobre a tomada de assalto está escrito: “Ai de ti, cidade de Ariel”, isto é, “leão de Deus”, outrora fortíssima, “a qual Davi tomou de assalto”. Sobre essa que foi edificada está escrito: “as suas fundações repousam sobre montanhas santas; o Senhor considera as portas de Sião acima de todas as tendas de Jacó”. Não essas portas, que hoje percebemos como destruídas em fagulhas e cinzas, mas as portas nas quais o inferno não prevalece, e pelas quais entra a multidão de crentes em Cristo. Aqui se mostra a coluna da Igreja que sustenta o pórtico, manchado pelo sangue do Senhor, no qual foi preso e flagelado. Mostra-se o local onde havia descido o Espírito Santo sobre as cento e vinte almas, para que se cumprisse o vaticínio de Joel.

10. Em seguida, tendo distribuído dinheiro, por sua capacidade, aos pobres e escravos, dirigiu-se a Belém. Na parte direita do caminho, pôs-se junto ao túmulo de Raquel, no qual Benjamin seria chamado não como a mãe que morria <queria>, *Benoni*, isto é, “filho da minha dor”, mas como o pai profetizou no espírito, gerou “filho da direita”. De lá, entrando na gruta

³⁵ Anástase (*anastasis*, -is), "ressurreição". É a Igreja da Ressurreição, caracterizada por uma majestosa cúpula que cobria o sepulcro de Cristo, em Jerusalém. Ali era realizado diariamente o ofício divino. Juntamente com a Cruz, uma pequena capela atrás da Cruz e o *Martyrium*, a Anástase formava a Basílica do Santo Sepulcro, um complexo construído em 335 por Constantino e sua mãe (Santa Helena), que é o mais conhecido e venerado dos Lugares Santos cristãos. Hoje, nada resta dessas suntuosas construções de Constantino, destruídas em 1009 por ordem do sultão Hakim. A Basílica do Santo Sepulcro atual data de 1149, e sua construção e sobrevivência só foram possíveis graças a um acordo do Império Bizantino com os muçulmanos e à conquista de Jerusalém pelos cruzados (MARTINS, 2017, p. 236).

in quo “agnouit bos possessorem suum, et asinus praesepe Domini sui”; ut inpleretur illud, quod in eodem propheta scriptum est: “Beatus qui seminat super aquas, ubi bos et asinus calcant”. Me audiente iurabat cernere se fidei oculis infantem pannis inuolutum, uagientem in praesepe, Deum Magos adorantes, stellam fulgentem desuper, matrem Virginem, nutricium sedulum, pastores nocte uenientes, ut uiderent uerbum quod factum erat, et iam tunc euangelistae Ioannis principium dedicarent: “In principio erat Verbum”, et “Verbum caro factum est”; paruulos interfectos, Herodem saeuientem, Ioseph et Mariam fugientes in Aegyptum; mixtisque gaudio lacrymis, loquebatur: “Salue Bethlem, domus panis, in qua natus est ille panis, qui de caelo descendit. Salue Ephrata, regio uberrima, atque καρποφόρος, cuius fertilitas Deus est”. De te quondam Michaeas uaticinatus est: “Et tu Bethlehem domus Ephrata, nonne minima es in milibus Iuda? Ex te mihi egredietur, qui sit princeps in Israel; et egressus eius ab initio a diebus aeternis. Propterea dabis eos usque ad tempus parientis. Pariet, et reliquiae fratrum eius conuertentur ad filios Israel”. In te enim natus princeps, qui ante Luciferum genitus est, cuius de Patre natiuitas omnem excedit aetatem. Et tam diu in te Dauitici generis origo permansit, donec uirgo pareret, et reliquiae populi credentis in Christum, conuerterentur ad filios Israhel, et libere praedicarent: “Vobis oportebat primum loqui uerbum Dei; sed quoniam repellitis, et indignos uos iudicastis aeternae uitae, ecce conuertimur ad gentes”. Dixerat enim Dominus: “Non ueni nisi ad oues perditas domus Israhel”. Et eo tempore Iacob super eo uerba completa sunt: “Non deficiet princeps ex Iuda, et dux de femoribus eius, donec ueniat, cui repositum est, et ipse erit expectatio gentium”. Bene Daudid iurabat, bene uota faciebat dicens: “Si introiero in tabernaculum

do Salvador, viu a hospedaria sagrada da Virgem e o estábulo no qual “o boi reconheceu o seu proprietário e o burro o presépio do seu Senhor”, para que isto fosse cumprido, que foi escrito pelo mesmo profeta: “Feliz é aquele que semeia sobre as águas, onde o boi e o asno pisam”. Eu que escutava, jurava que ela via com os olhos da fé a criança enrolada nos panos, e vagando no presépio, os Magos adorando Deus, a estrela que brilhava em cima, a Virgem mãe, o pai zeloso, os pastores que vindos de noite para que vissem a palavra que havia sido realizada, e então para que afirmassem o início do evangelho de João: “No princípio era o Verbo”, e “o Verbo se fez carne”; as pequenas crianças massacradas; Heródes na sua raiva; José e Maria fugindo para o Egito. Misturando lágrimas à alegria, dizia: “Salve Belém, casa do pão³⁶, na qual nasceu o famoso pão que desceu do céu. Salve, Efrata, região riquíssima, produtora de frutas, cuja fertilidade é Deus”. De ti outrora Miqueias profetizou: “E tu, Belém, casa de Efrata, por acaso és a menor das menores de Judá? De ti sairá para mim aquele que será o príncipe em Israel, sua origem é desde o início, desde os dias eternos. Por causa disso, tu os entregará até a hora da parturiente. Ela dará à luz, e o restante de seus irmãos voltarão para os filhos de Israel³⁷. Por que em ti nasceu o príncipe, gerado antes de Lucifer, cujo nascimento do Pai ultrapassa todas as épocas. E então, por muito tempo, permaneceu em ti a origem da linhagem de Davi, até que a Virgem desse à luz, e o restante do povo que crê em Cristo retornassem aos filhos de Israel e pregassem livremente: “Era necessário primeiramente dizer a vós a palavra de Deus; mas porque a repelistes, e julgastes indigno da vida eterna, eis que

³⁶ “Belém”, tanto em hebraico (בית לחם) quanto em árabe (بيت لحم), se traduz literalmente como ‘Casa do Pão’.

³⁷ “Mas tu, Belém de Efrata, embora pequena entre clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que deve governar Israel. Suas origens vêm de tempos antigos, de dias imemoráveis. Por isso ele os abandonará até o tempo em que a parturiente dará à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para os israelitas. De pé ele apascentará pela força do *Senhor*, pela glória do nome do *Senhor* seu Deus. Eles se estabelecerão, porque então ele será grande até os confins da terra”. (Mq 5,1-3, cf. BÍBLIA SAGRADA, Op., cit., 1985, p. 1143).

domus meae, si ascendero in lectum strati mei, si dederò somnum oculis meis, et palpebris meis dormitationem, et requiem temporibus meis, donec inueniam locum Domino, tabernaculum Deo Jacob”; et statim quid desideraret exposuit, atque oculis prophetalibus, quem nos uenisse iam credimus, ille uenturum esse cernebat: “Ecce audiuius illum in Ephrata, inuenimus eum in campis silvae”. Zoth quippe sermo Hebraicus, ut te docente didici, non Mariam matrem Domini, hoc est, αὐτήν, sed ipsum, id est : αὐτόν significat. Vnde loquitur confidenter: “introibimus in tabernaculum eius; adorabimus in loco ubi steterunt pedes eius”. Et ego misera atque peccatrix, digna sum iudicata deosculari praesepe, in quo Dominus paruulus uagii? Orare in spelunca, in qua virgo puerpera Dominum fudit infantem? Haec requies mea, quia Domini mei patria est. Hic habitabo, quoniam Saluator elegit eam: “Parauit lucernam Christo meo; anima mea illi uivet, et semen meum seruiet ipsi”. Haut procul inde descendit ad turrem Ader, id est “gregis”, iuxta quam Jacob pauit greges suos, et pastores nocte uigilantes audire meruerunt: “Gloria in excelsis Deo, et super terram pax hominibus bonae uoluntatis”. Dumque seruantes oues, inuenerunt Agnum Dei puro et mundissimo uellere, quod in ariditate totius terrae caelesti rore conplutum est, et cuius sanguis tulit peccata mundi, et exterminatorem Aegypti litus fugauit in postibus.

nós nos voltamos aos povos”. Com efeito, o Senhor dissera: “Não vim a não ser pelas ovelhas perdidas da casa de Israel”. Naquele tempo, as palavras sobre ele foram completadas por Jacó: “o leão não fará falta em Judá, nem o comandante de seus descendentes, até que venha aquele que foi afastado, e ele próprio será a esperança dos gentios³⁸. Davi estava correto em jurar, e estava correto em fazer essas promessas, quando dizia: “Eu não entrarei na tenda da minha casa, eu não subirei na minha cama, nem oferecerei sono aos meus olhos, não fecharei minhas pálpebras para dormir, e não descansarei minhas tēporas até que encontre um lugar para o Senhor, uma tenda para o Deus de Jacó”; imediatamente ele expôs o que desejava, e aos olhos dos profetas ele percebeu a chegada daquele que nós acreditamos já ter vindo: “Eis que o ouvimos em Efrata, o encontramos nos campos de florestas”. A palavra hebraica “zoth”, assim como eu aprendi do seu próprio ensinamento, não significa Maria, mãe de Deus, isto é, αὐτήν, mas ele mesmo αὐτόν. A partir daí diz com confiança: “Entraremos na tenda dele, adoraremos no lugar onde os seus pés estiveram”. E eu, infeliz e pecadora, fui julgada digna de beijar o presépio, no qual o Senhor pequenino vagiu? Rezar na gruta, onde a virgem Maria no parto pôs no mundo o Deus menino? Aqui é o meu descanso, porque é a pátria do meu Senhor. Aqui habitarei, porque o Salvador a escolheu: “Preparei uma lucerna para o meu Cristo; a minha alma vive para ele, e a minha descendência o servirá”. Não longe de lá, ela desceu a torre de Eder, isto é, “do rebanho”, junto a qual Jacó apaziguou seus rebanhos, e os pastores que faziam vigília à noite mereceram ouvir: “Glória a Deus nas

³⁸ A citação de São Jerônimo é de fato a que se apresenta na Vulgata (p.74). O trecho tem sido muito discutido quanto à sua interpretação. Basta ver as diferentes traduções que encontramos em português. Assim, na Bíblia Sagrada, editada pela editora Vozes (p. 79), lê-se “O cetro não sairá de Judá nem o bastão de comando de seus pés, até que venha o leão, a quem prestarão obediência os povos”; na Bíblia de Jerusalém (p.99) “O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedçam os povos”. Em nota, a Bíblia de Jerusalém esclarece que “até que o tributo lhe seja trazido” é uma conjectura.

11. Statimque concito gradu, coepit per uiam ueterem pergere, quae ducit Gazam, ad potentiam uel ad diuitias Dei; et tacita secum uoluere, quomodo eunuchus Aethiops gentium populos praefigurans mutauerit pellem suam; et dum uetus relegit instrumentum, fontem repperit euangelii. Atque inde ad dexteram transit. A Bethsur uenit Escol, quae in botruum uertitur. Vnde in testimonium terrae fertilissimae, et in typum eius qui dicit: “Torcular calcaui solus, et de gentibus vir non fuit mecum”, exploratores botruum mirae magnitudinis portauerunt. Nec post longum spatium intrauit Sarrae cellulas, uidens incunabula Isaac, et uestigia quercus Abraham, sub qua uidit diem Christi, et laetatus est. Atque inde consurgens, ascendit Chebron, haec est Cariath-arbe, id est, oppidum uirorum quattuor: Abraham, Isaac, et Iacob, et Adam magni, quem ibi conditum, iuxta librum Hiesu Hebraei autumant, licet plerique Chaleb quartum putent, cuius ex latere memoria demonstratur. Noluit pergere ad Cariath sepher, id est, uinculum litterarum: quia contemnens occidentem litteram, reppererat spiritum uiuificantem. Magisque mirabatur superiores et inferiores aquas, quas Gothoniel filius Iephone Cenez pro australi terra et arida possessione susceperat, et quarum ductu siccis prioris Instrumenti agros faciebat inriguos, ut redemptionem ueterum peccatorum in aquis baptismi repperiret. Altera die, orto iam sole, stetit in supercilio

alturas, e paz sobre a terra aos homens de boa vontade”. Enquanto eles guardavam as ovelhas, encontraram o cordeiro de Deus, com uma tosa limpíssima e pura, que foi encharcado com o orvalho celeste em meio à aridez de toda a terra, e cujo sangue tolheu os pecados do mundo, e o litoral do Egito afugentou o exterminador nas portas.

11. Imediatamente, com o passo apressado, começou a caminhar em direção à velha estrada que conduz a Gaza, para a riqueza e potência de Deus; como o eunuco etíope, que prefigura os povos gentios, mudou sua própria condição: enquanto relia o Velho Testamento, encontrou a fonte do Evangelho. Em seguida, ela se desviou para a direita. De Bete-Zur chegou a Escol, que se traduz como “cacho-de-uva”. De onde, para dar testemunho da terra fertilíssima <do local>, e pela imagem daquele que diz: “Pisei no lagar sozinho, e nenhum homem, dentre as nações, esteve comigo”, os espíões trouxeram um cacho-de-uva de um tamanho maravilhoso. Um pouco mais longe, entrou no espaço das células de Sara, viu o berço de Isaac, e os vestígios do carvalho de Abraão, sob o qual previu o dia que Cristo viria, e alegrou-se. E de lá, movimentando-se, subiu para Hebrom³⁹, isto é, Kiryat Arba, cidade dos quatro varões: Abraão, Isaac, Jacó e o grande Adão, que, conforme afirmam os hebreus no livro de Josué, ali está enterrado, embora muitos pensem que o quarto homem seja Calebe, cujo túmulo se mostra ao lado e separado dos outros. Não quis dirigir-se a Quiriate-Sefer, isto é, o “liame das letras”, porque ao desdenhar a letra que mata, havia descoberto o espírito vivificante. Ela admirava, sobretudo, as águas superiores e inferiores, as quais Otniel, filho de Quenaz, havia captado em

³⁹ Hebrom ou Hebron é uma antiga cidade de Judá, ao sul de Jerusalém (2Sm 2,1). Foi fundada sete anos antes de Tânis, teria sido habitada pelos sete gigantes enaquitas (Nm 13,22; Js 11,21-23). Abraão comprou ali um campo com uma gruta, que se tornou o túmulo dos patriarcas (Gn 23,35,27). Em Hebrom estava o santuário patriarcal de Mambré (13,18). Mais tarde Hebrom tornou-se cidade de refúgio; Davi reinou ali durante sete anos, antes de se apoderar de Jerusalém (Js 20,7; 2Sm 5,4-9, cf. BÍBLIA SAGRADA. Op., cit., p. 1525).

Caphar Baruchae, id est uillae benedictionis: quem ad locum Abraham Dominum prosecutus est. Vnde latam despiciens solitudinem, ac terram quondam Sodomae et Gomorrhæ, Adamae et Seboim, contemplata est balsami uineas in Engaddi, et Segor, uitulam conternantem, quae prius Bala uocabatur; et in Zoaram, id est paruulam, Syro sermone translata est. Recordabatur speluncae Lot, et uersa in lacrymas, uirgines socias admonebat cauendum esse vinum “in quo est luxuria” cuius opus Moabitae sunt et Ammonitae.

12. Diu haereo in meridie, ubi sponsa cubantem repperit sponsum, et Ioseph inebriatus est cum fratribus suis. Reuertar Hierosolymam, et per Thecuam atque Amos, rutilantem montis Oliueti Crucem aspiciam, de quo Saluator ascendit ad Patrem. In quo per annos singulos uacca rufa in holocaustum Domini cremabatur, et cuius cinis expiabat populum Israel: in quo, iuxta Hiezechiele, Cherubim de templo transmigrantes, ecclesiam Domini fundauerunt. Ingressa sepulcrum Lazari, Mariae et Marthae uidit hospitium; et Bethfage, uillam sacerdotalium maxillarum; et locum in quo pullus lasciuens gentium, Domini frena suscepit, apostolorumque stratus uestibus, mollia terga praebuit ad sedendum. Rectoque itinere descendebat Hierichum, cogitans illum de Euangelio uulneratum, et Sacerdotibus ac Leuitis, mentis feritate praetereuntibus, clementiam Samaritae, id est: custodis; qui seminecem suo inpositum iumento, ad stabulum Ecclesiae deportauit; et locum Adommim quod interpretetur sanguinum, quia multus in eo sanguis crebris latronum fundebatur incursibus. Et arborem morum Zacchei, id est, bona paenitentiae opera, quibus cruenta dudum et noxia rapinis, peccata calcabat, excelsumque Dominum de excelso virtutum intuebatur; et iuxta uiam

favor da terra sul e sua árida característica, e através desses dutos, irrigava campos secos do Antigo Testamento, para que encontrassem a redenção dos velhos pecados nas águas do batismo. No outro dia, desde o nascer do sol, ficou no topo de Caphar-Barucha, isto é, “a cidade da bênção”, até o lugar o qual Abraão seguiu o Senhor. Deste lugar via um largo vazio, e outrora a terra de Sodoma e Gomorra, Admá e Zeboim, contemplou as vinhas balsâmicas em Ein Gedi e Segor, “novilho de três anos”, chamado primeiramente “Bala”; que se traduz como Zoara, isto é, “pequenina” na língua síria. Ela se lembrava da caverna de Ló, e derramando lágrimas, recomendava às companheiras virgens que tivessem cuidado com o vinho, “no qual reside a luxúria”, cujo resultado é os Moabitas e Amonitas.

12. Fico um tempo parado ao meio-dia, onde a esposa encontra o marido deitado, e onde José foi inebriado com seus irmãos. Eu retornarei a Jerusalém e, por Tecoa e Amós, contemplarei a cruz reluzente do Monte das Oliveiras, de onde o Salvador subiu ao Pai. Nesse lugar, todos os anos, uma vaca ruiva era cremada no sacrifício do Senhor, cujas cinzas expiavam os pecados do povo de Israel, aí, conforme Ezequiel, os querubins movendo-se de um lugar para outro no templo, fundaram a igreja do Senhor. Ela entrou no sepulcro de Lázaro, viu a pousada de Maria e de Marta, e Betfagé, “cidade dos maxilares sacerdotais”: e o lugar no qual um filhote lascivo <de burro> <representando> os pagãos, recebeu as rédeas do Senhor, e coberto as vestimentas dos apóstolos, ofereceu o lombo macio para o Senhor sentar-se. Descia em linha reta para Jericó, pensando sobre aquele atacado [por ladrões] do Evangelho, e na dureza do coração dos sacerdotes e dos levitas, passando à clemência dos Samaritanos, isto é, dos “guardiões”, que puseram o semimorto no seu jumento e o carregaram para a estalagem da igreja. Viu o lugar

caecorum loca, qui receptis luminibus, utriusque populi credentis in Dominum sacramenta praemiserant. Ingressa Hierichum, uidit urbem quam fundauit Ahiel in Abiram primogenito suo, et cuius portas posuit in Segub nouissimo filiorum. Intuita est castra Galgalae, et acruum praeputorum, et secundae circumcisionis mysterium; et duodecim lapides, qui de Iordanis illuc translati alueo, duodecim apostolorum fundamenta firmauerant; et fontem quondam Legis amarissimum et sterilem, quem uerus Heliseus sua condiuit sapientia, et in dulcorem ubertatemque conuertit. Vix nox pertransierat, feruentissimo aestu uenit ad Iordanem; stetit in ripa fluminis, et orto sole, solis iustitiae recordata est; quomodo in medio amnis alueo sicca sacerdotes posuerint uestigia; et ad Heliae atque Helisei imperium, stantibus ex utraque parte aquis, iter unda praebuerit; pollutasque diluuio aquas, et totius humani generis interfectione maculatas, suo Dominus mundarit baptisate.

13. Longum est, si uelim de ualle Achor dicere, id est, tumultus atque turbarum, in qua furtum et auaritia condemnata est; et de Bethel, Domo Dei, in qua super nudam humum nudus et pauper dormiuit Iacob; et posito subter caput lapide, qui in Zaccharia septem oculos habere describitur et in Isaia lapis dicitur angularis, uidit scalam tendentem usque ad caelum in qua Dominus desuper nitebatur, ascendentibus porrigens manum, et

chamado de Adumim, que se traduz como “dos sangues”, porque muito sangue era derramado por causa das frequentes incursões de ladrões. E o sicômoro de Zaqueu, isto é, as boas obras da penitência, através das quais calcava os pecados de outrora, de derramamento de sangue e de rapinas criminosas, e contemplava o elevado Senhor da altura das virtudes; junto à estrada viu os lugares dos cegos, que tendo recobrado a visão, prefiguraram os mistérios de um e de outro povo, crendo no Senhor. Entrando em Jericó, viu a cidade que Hiel fundou pelo preço da morte de Abirão, seu primogênito, e cujas portas, igualmente, pôs pelo preço da morte de Segube, o mais novo de seus filhos. Contemplou os acampamentos de Gilgal, o acervo dos prepúcios e o mistério da segunda circuncisão; e as doze pedras que transportadas de lá, do leito do rio Jordão, confirmaram os fundamentos dos doze apóstolos; enfim, a outrora muitíssima amarga e estéril fonte da lei, que o verdadeiro Eliseu condimentou com sua sabedoria e a transformou em uma fonte doce e fértil. A noite mal havia passado, e ela, por um calor dos mais ardentes, chegou ao Jordão; parou em pé na ribanceira do rio e quando o sol nasceu, se recordou do sol da justiça e de que modo os sacerdotes deixaram pegadas secas no meio do leito do rio; e como as ondas, sob o comando de Elias e Eliseu, dividiam as águas em duas partes e abriram um caminho, como enfim, o Senhor purificou, pelo seu batismo, as águas poluídas pelo dilúvio, e manchadas pelo derramamento de sangue de toda raça humana.

13. Seria longo se eu quisesse falar sobre o vale de Acór, isto é, “o vale do tumulto e das desordens”, no qual o furto e a avareza foram castigados; e de Bethel, casa de Deus, na qual Jacó dormiu nu e pobre, sobre a terra nua. Tendo posto sua cabeça sobre uma pedra, que em Zacarias é descrita como tendo sete olhos, e é chamada em Isaías como “a pedra do

neglegentes de sublimi praecipitans. Sepulchra quoque in monte Ephraim Hiesu filii Naue, et Eleazari filii Aaron sacerdotis, e regione uenerata est: quorum alter conditus est in Tamnathsare a septentrionali parte montis Gaas, alter in Gabaath filii sui Finees, satisque mirata est, quod distributor possessionum sibi montana et aspera delegisset. Quid narrem Silo, in qua altare dirutum hodieque monstratur, et raptum Sabinarum a Romulo tribus Beniamitica praecurrit? Transiuit Sichem, non ut plerique errantes legunt Sichar, quae nunc Neapolis appellatur, et ex latere montis Garizim exstructam circa puteum Iacob intrauit ecclesiam; super quo Dominus, residens sitiensque et esuriens, Samaritanæ fide satiatus est; quae quinque Mosaicorum uoluminum uiris, sextoque, quem se habere iactabat, errore Dosithei derelicto, uerum Messiam, et uerum repperit Saluatorem. Atque inde deuertens, uidit duodecim patriarcharum sepulcra, et Sebasten, id est: Samariam, quae in honorem Augusti ab Herode Graeco sermone Augusta est nominata. Ibi siti sunt Heliseus et Abdias Prophetæ, et (quo maior inter natos mulierum non fuit) Baptista Iohannes. Vbi multis intremuit mirabilibus: namque cernebat daemones uariis rugire cruciatibus, et ante sepulchra sanctorum ululare homines luporum uocibus, latrare canum, fremere leonum, sibilare serpentum,

ângulo”. Ele viu uma escada que se estendia até o céu na qual o senhor se apoiava, estendendo a mão para os que subiam, mas arremessando do alto os negligentes. No monte de Efraim⁴⁰, ela também venerou os túmulos de Josué, filho de Navé, e na extremidade contrária o de Eleazar, filho do sacerdote Aarão: dos quais um foi exumado em Timnath-serah, ao norte da montanha de Gaash, o outro em Gibeá, do seu filho Finéias. Ela se admirou que o distribuidor de terras tenha atribuído a si a posse de terras montanhosas e ásperas. O que narrarei de Siló⁴¹, onde ainda hoje mostra-se um altar destruído e onde a tribo de Benjamin antecipou o rapto das Sabinas por Rômulo. Atravessou o Siquém, e não como muitos leem erroneamente, Sychar, que agora se chama Neapólis. Entrou na igreja na encosta do Monte Gerizim, construída em volta do poço de Jacó; sobre o qual o Senhor, encontrando-se com sede e fome, foi saciado pela fé de uma samaritana; a qual após ter abandonado os seus cinco maridos, simbolizados pelos cinco volumes de Moisés, e o sexto que ela se vangloriava de possuir, abandonado pelo erro de Dositheu, para encontrar o verdadeiro Messias e o verdadeiro Salvador. Partindo de lá, viu os túmulos dos doze patriarcas e Samaria⁴²,

⁴⁰ Nome do segundo filho de José e Asenet (Gn 41,52), que passou também a ser o da tribo de que ele descende. Junto com Manassés é destacado nas bênçãos de Jacó (Gn 49,22-26) e de Moisés (Dt 33,13-17). Por extensão, Efraim, sobretudo na linguagem poética, engloba todas as tribos do reino do Norte (Jr 7,15). No Novo Testamento é também o nome de um vilarejo para onde Jesus se retirou antes de sua paixão (Jo 11,54, cf. BÍBLIA SAGRADA. Op., cit., p. 1521).

⁴¹ Siló (שִׁלּוֹ) é uma figura mencionada na Bíblia Hebraica em Gn 49,10 como parte da bênção dada por Jacó ao seu filho Judá. Jacó afirma que "o cetro não se afastará de Judá até que venha Siló". A tradução e interpretação deste versículo é sujeito a algumas controvérsias. Os cristãos acreditam que Siló é uma referência a Jesus, porém outros acreditam ser conectado a Reservatório de Siloé: uma piscina dentro dos muros de Jerusalém, na parte baixa da cidade, para onde corriam as águas da fonte de Gion, através de um túnel construído pelo rei Ezequias (2Rs 20,20, cf. BÍBLIA SAGRADA. Op., cit., p. 1537).

⁴² Fundada em 880 a.C. por Amri (1Rs 11,24), Samaria estava situada 77 km ao norte de Jerusalém, numa colina de 450 m de altitude e de fácil fortificação, no entroncamento de estradas importantes e no centro do reino de Israel. Ficou sendo a capital do reino de Israel até a ruína da nação, em 722 a.C. (2Rs 18,9-12), e depois tornou-se o centro administrativo da província síria e persa de Samaria. Herodes, o Grande, a reconstruiu magnificamente, dando-lhe o nome de Sebaste ("Augusta") em homenagem ao imperador Augusto, nome que subsiste na designação atual *Sebastie*. O diácono Filipe pregou ali o Evangelho (At 8,5-9, cf. BÍBLIA SAGRADA. Op., cit., p. 1536; VINCENT, 1969, p. 448).

mugire taurorum. Alios rotare caput, et post tergum terram uertice tangere, suspensisque pede feminis, uestes non defluere in faciem. Miserebatur omnium, et per singulos effusis lacrymis, Christi clementiam deprecabatur. Et sicut erat inualida, ascendit pedibus montem; in cuius duabus speluncis, persecutionis et famis tempore, Abdias propheta centum prophetas aluit pane et aqua. Cito itinere percucurrit Nazareth, nutriculum Domini, Canam et Capharnaum, signorum eius familiares, lacum Tiberiadis, nauigante Domino sanctificatum, et solitudinem, in qua multa populorum millia paucis saturata sunt panibus, et de reliquis uescentium repleti sunt cophini duodecim tribuum Israel. Scandebat montem Thabor, in quo transfiguratus est Dominus. Aspiciebat procul montes Hermon et Hermoniim, et campos latissimos Galilaeae, in quibus Sisara et omnis exercitus eius, Barach uincente, prostratus est. Torrens Cison mediam planitiem diuidebat, et oppidum iuxta Naim, in quo uiduae suscitatus est filius, monstrabatur. Dies me prius quam sermo deficiet, si uoluerò cuncta percurrere, quae Paula uenerabilis fide incredibili peruagata est.

14. Transibo Aegyptum; et in Soccoth, atque apud fontem Samson, quem de molari maxillae dente produxit, subsistam parumper;

que em honra de Augusto foi denominada Augusta por Heródes, o equivalente a Sebaste em língua grega. Nesse lugar, foram sepultados os profetas Eliseu e Obadias, assim como João Batista, a quem não houve maior entre os nascidos de mulheres. Aí ela estremeceu com tantos milagres, de fato via claramente demônios rugirem por diversos tipos de tormento, e, diante dos túmulos dos santos, via os homens uivando com vozes de lobos, latindo como cães, rugindo como leões, sibilando como serpentes, mugindo como touros. Via outros tocarem a terra com a cabeça virada para trás, e mulheres suspensas pelos pés, sem que suas vestes caíssem na face. Ela tinha piedade de todos, e pelas lágrimas derramadas por cada um deles, suplicava a clemência de Cristo. Mesmo que estivesse enfraquecida, subiu a pé o monte, de cujas duas cavernas no tempo de perseguição e de fome o profeta Obadias alimentou cem profetas com pão e água. Rapidamente percorreu o caminho de Nazaré, a nutridora do Senhor, Caná e Cafarnaum, íntimas dos milagres dele, o Lago de Tiberíades, santificado pela navegação do Senhor, e o deserto, no qual milhares de pessoas foram saciadas com poucos pães, e as cestas das doze tribos de Israel foram preenchidas pelas sobras dos que se alimentavam. Escalava o monte Tabor, no qual o Senhor foi transfigurado. Contemplava ao longe os montes Hermon e Hermonim, e os vastíssimos campos da Galileia, nos quais Sísera, e todo o exército dele, foram abatidos pela vitória de Baraque. O rio Quisom dividia a planície ao meio, e era posta à vista a cidadela próxima a Naim, na qual o filho da viúva foi ressuscitado. O dia me faltará antes da palavra, se eu quiser enumerar todos os lugares os quais a venerável Paula, com fé inacreditável, percorreu.

14. Atravessarei o Egito e em Sucote, junto à fonte de Sansão, a qual jorrou a

et arentia ora conluam, ut refocilatus uideam Morasthim, sepulchrum quondam Micheae prophetae, nunc ecclesiam. Et ex latere derelinquam Chorraeos et Gethaeos, Maresa, Idumaeam, et Lachis; et per harenas mollissimas pergentium uestigia subtrahentes, latamque heremi uastitatem, ueniam ad Aegypti fluuium Sior, qui interpretatur “turbidus”, et quinque Aegypti transeam ciuitates, quae loquuntur lingua Chananitidi; et terram Gesen et campos Taneos, in quibus fecit Deus mirabilia. Et urbem Noo, quae postea uersa est in Alexandriam, et oppidum Domini Nitriam, in quo purissimo uirtutum nitro sordes lauantur cotidie plurimorum. Quod cum uidisset, occurrente sibi sancto et uenerabili episcopo Isidoro Confessore, et turbis innumerabilibus monachorum, e quibus multos Sacerdotalis et Leuiticus sublimabat gradus, laetabatur quidem ad gloriam Domini, sed se indignam tanto honore fatebatur. Quid ego narrem Macharios Arsetes, Sarapionas, et reliqua columnarum Christi nomina? Cuius non intrauit cellulam? Quorum non pedibus aduoluta est? Per singulos sanctos Christum se uidere credebat; et quidquid in illos contulerat, contulisse in Dominum laetabatur. Mirus ardor, et uix in femina credibilis fortitudo! Oblita sexus et fragilitatis corporeae, inter tot millia monachorum cum puellis suis habitare cupiebat. Et forsitan cunctis eam suscipientibus, inpetrasset, ni maius sanctorum locorum retraxisset desiderium. Atque propter feruentissimos aestus de Pelusio Maiumam nauigatione perueniens, tanta uelocitate reversa est, ut auem putares. Nec multo post in sancta Bethleem mansura perpetuo, angusto per triennium mansit hospitio, donec exstrueret cellulas ac monasteria, et diuersorium peregrinorum iuxta uiam conderet, quia Maria et Ioseph hospitium non inuenerant. Huc usque iter eius descriptum sit, quod multis uirginibus et filia comite peragrauit.

partir do dente molar do maxilar, pararei por pouco tempo para que refrescado possa ver Moreshet-Gath, outrora túmulo do profeta Michel, agora igreja. Deixarei de lado as terras ao redor do Monte Seir, Maressa, Edom⁴³ e Laquis; e pelas areias muitíssimo macias, que apagam os passos dos viajantes, e pela larga da vastidão do deserto, chegarei ao rio Sior do Egito, que chamam de “turvo”, e atravessarei as cinco cidades do Egito, que falam a língua dos canaanitas, e a terra de Gósen, e os campos de Tânis, nos quais Deus fez milagres. E a cidade de No, que depois se tornará Alexandria, e Uádi Natrum, fortaleza do Senhor, em que cotidianamente as imundices de um grande número de pessoas são lavadas pelo puríssimo nitro, cheio de virtudes. Ela viu correndo ao seu encontro o santo e venerável bispo Isidoro, o Confessor, e inúmeras multidões de monges, dos quais muitos ele tinha elevado ao grau de sacerdote e de diácono, alegrava-se de fato pela glória do Senhor, mas se declarava indigna de tanta honra. O que direi dos nomes Macário, Arsisii, os Serapiões, e o resto das colunas de Cristo? Nas células de quem ela não entrou? Aos pés de quem ela não correu em direção? Através de cada um desses santos, ela acreditava ver Cristo; e tudo aquilo que estava reunido neles a alegrava, porque refletia o Senhor. Que ardor maravilhoso, força e incrível coragem em uma mulher! Esquecida de seu sexo e da fragilidade corporal desejava habitar com suas meninas entre tantos milhares de monges. E talvez tivesse conseguido ficar, por ser aceita por todos, se não fosse obrigada a se retirar pelo desejo maior pelos Lugares Santos. E por causa do calor ardente, indo por mar de Pelúcio a Maiuma, voltou com tanta velocidade que pensarias que era uma ave. Não muito depois tendo decidido

⁴³ Edom: *Sept.* Ἰδουμαία; *Vulg.* Edom. Reino fundado pelos descendentes de Esaú (também chamado Edom), localizado entre o Mar Morto e o golfo de Ácada, no atual território de Israel. Sob a liderança de Moisés, os hebreus pretendiam atravessar Edom para ir a Canaã, mas o rei de Edom negou-lhes passagem, obrigando-os a contornar suas terras (Nm 20,14-21). Posteriormente, Edom seria conquistada por Davi (2Sm 8,14) (MARTINS, 2017, p. 244).

15. Nunc uirtus latius describatur, quae ipsius propria est, et in qua exponenda, Deo iudice ac teste, profiteor me nihil addere, nihil in maius extollere, more laudantium; sed ne rerum excedat fidem, multa detrachere; et ne apud detractores, et “genuino me semper dente rodentes”, fingere puter, et “cornicem Aesopi” alienis coloribus adornare. Quae prima Christianorum uirtus est, tanta se humilitate deiecit, ut qui eam non uidisset, et pro celebritate nominis uidere gestisset, ipsam esse non crederet, sed ancillarum ultimam. Et cum frequentibus choris uirginum cingeretur, et ueste et uoce et habitu et incessu minima omnium erat. Nunquam post uiri mortem usque ad diem dormitionis suae cum ullo comedit uiro, quamuis eum sanctum et in pontificali sciret culmine positum. Balneas, nisi periclitans, non adiit. Mollia, etiam in grauissima feбри, lectuli strata non habuit, sed super durissimam humum stratis ciliciolis quiescebat, si tamen illa quies dicenda est, quae iugibus paene orationibus dies noctesque iungebat, illud implens de Psalterio: “Lauabo per singulas noctes lectum meum, in lacrimis meis stratum meum rigabo”. In qua fontes crederes lacrymarum; ita leuia peccata plangebatur, ut illam grauissimorum criminum

permanecer para sempre na santa Belém, ela residiu por três anos em uma hospedagem apertada, até que construisse células e monastérios, e fundasse junto à estrada um abrigo para peregrinos, porque Maria e José não encontraram hospedagem. Que esteja descrito aqui o itinerário dela, o qual peregrinou em companhia de muitas virgens e de sua filha.

15. Que agora seja descrita a virtude que era mais amplamente própria dela, e na qual deve ser exposta, sendo Deus juiz e testemunha, asseguro que não acrescentarei nada, que não exagerarei na maior parte das coisas, à maneira dos bajuladores; para que meus depreciadores, e aqueles que me “arrebentam sem parar com os dentes que roem”, não imaginem que finjo e que adorno a gralha de Esopo⁴⁴ com outras cores. Se entre tais e tantas virtudes, ela própria entregou-se à humildade, a primeira virtude dos cristãos, para alguém que a tivesse visto, ou que desejasse ardentemente vê-la pela celebridade do nome não acreditasse ser ela mesma, mas a última das escravas. E quando se cercava frequentemente de grupos de virgens, dentre todas era a menor delas, não só pela veste, mas pela voz, pelo hábito e pela maneira de andar. Nunca depois da morte do marido até o dia de seu sono eterno, não comeu com nenhum outro homem, ainda que soubesse que fosse santo e provido de um grau elevado no episcopado. Não ia aos banhos a não ser quando estava doente. Igualmente, mesmo quando tinha febres fortíssimas não possuía cama macia, mas

⁴⁴ A fábula de Esopo que São Jerônimo utiliza nesta parte como metáfora possui muitas versões. Em “A gralha e os pavões”, segundo Joseph Shafan, Esopo conta a história de uma gralha que pediu aos pavões suas penas emprestadas. Assim que as obteve, a gralha desprezou suas irmãs e começou a andar apenas com os pavões. Depois de um tempo, os donos originais das penas as pediram de volta, mas como se estivessem enfiadas no couro da gralha, bicaram-na até arrancá-las, fazendo com que a gralha ficasse machucada e sem as suas próprias penas. Nesse estado deplorável, ela voltou a buscar suas irmãs galhas, que agora lhe diziam: “De nada valeu rejeitares a tua natureza, querendo ser o que não eras. Agora está aqui pelada, ferida e envergonhada”. Desta maneira, quando Jerônimo afirma que não “adorna os cornos de Esopo”, diz que não era falsário, nem mentiroso, como era a gralha vestida com as penas dos pavões. (SHAFAN, J., 2008). *As Fábulas de Esopo*. A. José C. Coelho, 2008. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>.

<p>crederes ream. Cumque a nobis crebrius moneretur, ut parceret oculis, et eos seruaret euangelicae lectioni, aiebat: “Turpanda est facies, quam contra Dei praeceptum purpurisso et cerussa et stibio saepe depinxi. Adfligendum corpus, quod multis uacauit deliciis. Longus risus perpeti compensandus est fletu; mollia linteamina et serica pretiosissima asperitate cilicii conmutanda. Quae uiro et saeculo placui, nunc Christo placere desidero”. Si inter tales tantasque uirtutes castitatem in illa uolueram praedicare, superfluum uidetur; in qua etiam cum saecularis esset, omnium Romae matronarum exemplum fuit; quae ita se gessit, ut nunquam de illa etiam maledicorum quicumque auderet fama confingere. Nihil animo eius clementius, nihil erga humiles blandius fuit. Non adpetebat potentes, nec tamen superbo et gloriolam quaerente fastidio despiciebat. Si pauperem uidebat, sustentabat; si diuitem, ad beneficiendum cohortabatur. Liberalitas sola excedebat modum; et usuras tribuens, uersuram quoque saepe faciebat, ut nulli stipem se rogantium denegaret. Fateor errorem meum: cur in largiendo esset profusior, arguebam, illud proferens de Apostolo: “Non ut aliis sit refrigerium, uobis autem tribulatio;</p>	<p>deitava-se sobre o chão duríssimo com camadas de pelinhos de cabra⁴⁵, se, porém, pode-se chamar de repouso os dias e noites que ela unia quase continuamente em orações, cumprindo o Saltério⁴⁶: “lavarei todas as noites o meu leito, e regarei minha cama com as minhas lágrimas”. Acreditarias, então, que ela possuía fontes de lágrimas; nas quais ela chorava os pecados de pouca importância, como se fosse ré de crimes gravíssimos. Quando se advertia para que contivesse os olhos e os conservasse para a lição do Evangelho, dizia: “A face à qual contra a instrução de Deus eu frequentemente pintei de púrpura, alvaiade, de e de estíbio⁴⁷, deve ser desfigurada. Deve-se destruir o corpo que se deu a muitos prazeres. O longo riso deve ser compensado com choro perpétuo. Os lençóis macios e os preciosíssimos tecidos de seda, devem ser trocados pela aspereza do cilício. Procurei agradar a meu marido e ao mundo; agora é a Cristo que eu desejo agradar.” Se entre tantas grandes virtudes eu quisesse elogiar a castidade nela, pareceria excessivo; de fato, nesse aspecto, quando ela ainda vivia no mundo, foi um exemplo dentre todas as matronas de</p>
---	--

⁴⁵ Em outras cartas, São Jerônimo chama a atenção para as vestes das mulheres monásticas, que eram feitas de cilício. O pano de saco, o cilício, era um tecido grosseiro e resistente, feito a partir de pelos de cabra ou de camelo. No início era utilizado para armazenar cereais, objetos e alimentos em geral. A fim de que fosse transformado em vestes, o cilício era devidamente cortado e vestido como uma roupa, podendo ser utilizado como uma forma de demonstrar luto ou penitência. A expressão “em saco de pano e cinzas” é utilizada na Bíblia para dizer que alguém está em estado de luto, arrependimento ou contrito.

⁴⁶ O Saltério (ou “Salmos” ou “Livro dos Salmos”) é uma coleção de 150 cânticos sacros do povo israelita. Muitos deles trazem o título hebraico “mizmor”, que os LXX traduziram por “salmo”, palavra de origem grega que significa ‘cântico sacro’, acompanhado de certo instrumento musical, chamado “saltério”. Nascidos do culto e para o culto, os Salmos celebram o mistério da salvação, conhecido por experiência interior, mediante a oração e reflexão teológica sobre a história do povo eleito e de toda humanidade. O salmista, mesmo que exponha diante do Deus de Israel uma situação particular, sempre fala como membro de uma comunidade religiosa, e seu hino ou súplica, como celebração de um momento específico da história da salvação, passa assim à liturgia do templo, como oração comunitária (BÍBLIA SAGRADA, 1985, p. 666). A respeito do Saltério diz Jerônimo: “Há algum tempo, quando estava estabelecido em Roma, eu emendara o Saltério e, ainda que rapidamente, corrigira-o em grande parte, conforme a versão da *Septuaginta*. O que vedes pela segunda vez, Paula e Eustóquia, foi corrompido pela falha dos copistas, e vedes ter mais força o erro antigo do que a correção recente” (tradução nossa). *Praefatio in libro Psalmodum: Psalterium Romae dudum positus emendaram, et iuxta Septuaginta interpretes, licet cursim, magna illud ex parte correxeram. Quod quia rursus videtis, o Paula et Eustochium, scriptorum vitio depravatam, plusque antiquum errorem, quam novam emendationem valere* (BÍBLIA SACRA VULGATA. WEBER; GRAYSON (ed), 2007, p.767).

⁴⁷ Alvaiade, púrpura e estíbio são cosméticos que conferem características de brancura, rubor e brilho à pele, respectivamente.

sed ex aequalitate in hoc tempore, ut uestra abundantia sit ad illorum inopiam, ut et illorum abundantia sit ad uestram inopiam”. Et hoc de Euangelio Saluatoris: “Qui habet duas tunicas, det alteram non habenti”. Et prouidendum esse, ne quod libenter faceret, semper facere non posset; multaue huiusce modi, quae illa mira uerecundia, et sermone parcissimo dissoluebat: testem inuocans Dominum, se pro illius nomine cuncta facere; hoc et habere uoti, ut mendicans ipsa moreretur, ut unum nummum filiae non dimitteret, et in funere suo aliena sindone inuolueretur. Ad extremum inferebat: “Ego si petiero, multos inueniam qui mihi tribuant; iste mendicans si a me non acceperit, quae ei possum etiam de alieno tribuere, et mortuus fuerit, a quo eius anima requiretur?” Ego cautior in re familiari esse cupiebam; sed illa ardentior fide, toto Saluatori animo iungebatur, et pauperem Dominum, pauper spiritu sequebatur, reddens ei quod acceperat, pro ipso pauper effecta. Denique consecuta est quod optabat, et in grandi aere alieno filiam dereliquit, quod huc usque debens non suis uiribus, sed Christi se [fidit] fidet misericordia reddituram.

Roma, se comportava de tal forma que nunca nenhum caluniador se atreveu a inventar algo sobre sua honra. Nada de mais clemente que sua alma, nada de mais carinhoso para com os humildes. Não procurava aproximar-se dos poderosos, nem tampouco desprezava a pequena glória do que a procura pela soberba e pelo desdém. Se via um pobre o auxiliava; se via um rico ela o exortava a fazer o bem. Isoladamente, sua bondade excedia a medida. Distribuía dinheiro emprestado sem juros, e também fazia frequentemente empréstimos, para que não recusasse a ninguém que pedisse uma esmola. Confesso meu erro, porque julgava que ela fosse excessivamente generosa em seus atos de caridade, mostrando isto do apóstolo⁴⁸: “Não é para que seja um alívio para os outros e um tormento a vós, mas para extrair uma igualdade nesta situação, para que a vossa abundância seja para a necessidade deles, e que a abundância deles seja para a vossa necessidade”. E isto foi retirado do Evangelho do Salvador: “Aquele que tem duas tunicas, dê uma das duas a quem não tem”. Devia se precaver para que não fizesse livremente aquilo que não pudesse fazer sempre; deste modo, com uma modéstia maravilhosa, e com uma fala comedida, ela dissolvia muitas coisas e de muitas maneiras: invocando o testemunho do Senhor, ela fazia todas as coisas no nome dele. O seu voto mais profundo é que ela própria morresse como uma mendicante, para que não deixasse nenhuma moeda para a filha, e que no seu funeral fosse envolvida por panos de linho de outra pessoa. Enfim, concluía: “Se eu pedir, encontrarei muitos doadores; este mendicante se não tiver recebido de mim, o que posso dar a ele de outro, e se ele vier a morrer, a quem a alma dele reclamará?” Eu desejava ser mais cauteloso sobre a

⁴⁸ “Quando, pois, deres esmola, não vás tocando trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a recompensa”. (Mt 6,2, cf. BÍBLIA SAGRADA. Op. cit., p. 1184).

	<p>situação do patrimônio familiar, mas ela, com sua fé mais ardente, se apegava com toda sua alma ao Salvador. Pobre de espírito seguia o pobre Senhor, devolvendo a ele o que recebera, fazia-se pobre pelo próprio Senhor. Por fim, conseguiu o que quis, e deixou a sua filha com uma grande dívida de outrem, a qual ainda está devendo, mas que haverá de pagar, não com os seus recursos, mas pela sua fé e misericórdia em Cristo.</p>
--	--

Conclusão

Com esta tradução comentada da peregrinação de Jerônimo e Paula, que incluiu uma breve contextualização histórica, assim como algumas análises – ainda que não exaustivas –, feitas por pesquisadores da área, tivemos a intenção de disponibilizar essa importante carta, que contém em si diversas possibilidades de pesquisa e de aprofundamento.

De nossa parte, tivemos em mente, antes de mais nada, disponibilizar ao público brasileiro essa elogiável produção literária de São Jerônimo, cuja importância não se resume à peregrinação em si, mas ao relato que faz da vida de Paula e tudo que se prende à descrição de sua vida. Temos ali o testemunho de seu amor pelas Escrituras e a sua coerência em viver uma vida totalmente de acordo com o ascetismo cristão. Incluem-se na carta algumas questões históricas extremamente relevantes, notadamente o papel do Círculo do Aventino e das nobres damas da sociedade romana em sua vida. Sem elas, o Jerônimo, tradutor da Bíblia, provavelmente não existiria, pois foi através do patrocínio de Paula que os dois conseguiram fundar os mosteiros em Belém, onde Jerônimo pôde traduzir a Vulgata, além de escrever, comentar inúmeras obras e ainda receber peregrinos. O Círculo do Aventino, não foi somente um lugar de estudo sobre as Escrituras e de exegese bíblica, mas, antes, foi um enorme pólo de fomento à tradução, ao estudo filológico e à aprendizagem de línguas. Tivemos oportunidade de ver certos exemplos dessas questões em trechos de cartas.

Como síntese do valor documental da peregrinação de Jerônimo e Paula, podemos dizer que o retrato que Jerônimo faz de sua amiga, patrona e companheira, é de uma santa, de uma mulher que possuía todas as virtudes divinas e, nesse sentido, resumia a mulher ascética ideal, servindo, assim, como um modelo de peregrino. Tornou-se casta, adotou uma vida de pobreza e compartilhou

com Jerônimo um amor rigoroso pela erudição teológica e pelo estudo de línguas. Como um exemplo de sua perfeição ascética, veja-se o seguinte trecho do capítulo 15:

“Nunca depois da morte do marido até o dia de seu sono eterno, não comeu com nenhum outro homem, ainda que soubesse que fosse santo e provido de um grau elevado no episcopado. Não ia aos banhos, a não ser quando estava doente. Igualmente, mesmo quando tinha febres fortíssimas não possuía cama macia, mas deitava-se sobre o chão duríssimo com camadas de pelinhos de cabra, se, porém, pode-se chamar de repouso os dias e noites que ela unia quase continuamente em orações, cumprindo o Saltério: “lavarei todas as noites o meu leito, e regarei minha cama com as minhas lágrimas” (*Ep.* 108, 15)

Seja ou não uma carta para sua própria promoção pessoal, como Cain interpreta, Jerônimo sabia da importância do que estava escrevendo, pois estava retratando a trajetória de vida de uma mulher obediente aos princípios do cristianismo asceta, e esse escrito poderia servir posteriormente para seu próprio culto.

Na nossa percepção, essa é uma carta pedagógica, que buscava ensinar a interpretar a Bíblia a partir dos Lugares Santos, procurando fomentar a fé dos cristãos, através de uma peregrinação correta, com retidão de conduta e de caráter. Não se pode, contudo, analisá-la nem isoladamente, nem pragmaticamente: a carta sem dúvida tem um conteúdo emocional enorme, pois Paula conviveu com Jerônimo durante dezenove anos, e tornou possível o sonho de ascetismo que os dois alimentavam, assim como a vida de ambos em Belém, na condução de mosteiros. Kelly (1975, p.278), a nosso ver, estava correto em dizer que Jerônimo realmente sofreu com a morte de Paula, pela perda de uma das poucas pessoas no mundo, por quem ele sentia uma real ternura, afeição e admiração.

Paula era a contraparte masculina do Jerônimo asceta e igualmente do Jerônimo *uir trilinguis*, como dissemos anteriormente. Os trechos abaixo evidenciam essas afirmações:

Ep. 108, 26: *Loquar et aliud, quod forsitan aemulis uideatur incredulum: Hebraeam linguam, quam ego ab adolescentia multo labore ac sudore ex parte didici, et infatigabili meditatione non desero ne ipse ab ea deserar, discere uoluit, et consecuta est ita ut Psalmos hebraeice caneret, et sermonem absque ulla latinae linguae proprietate resonaret. (...) Ep.* 108, 28: *Cumque a me interrogaretur cur taceret, cur nollet respondere inclamanti, an doleret aliquid, Graeco sermone respondit (...):*

Ep. 108, 26: “Direi o que para alguém que é invejoso talvez pareça inacreditável: a língua hebraica, a qual eu estudei, em parte, desde a adolescência com muito trabalho e suor, e com infatigável contemplação, não a deixo nem sou deixado por ela, desejava aprender, e segui de tal forma que cantava os Salmos em Hebraico, e ressoava os sermões sem qualquer sotaque de língua latina”. (...) *Ep.* 108, 28: “quando eu perguntava por que do silêncio, por que não queria responder ao chamado, perguntando se sentia alguma dor, respondia em grego (...)”.

Por fim, sobre a importância do seu escrito, com base no famoso verso de Horácio (*Ode* 3.30), Jerônimo diz: *Exegi monumentum aere perennius, quod nulla destruere possit*

uetustas (Ep. 108, 33) “Ergui um monumento mais duradouro que o bronze, que nem a idade avançada será capaz de destruir”.

Referências bibliográficas

Edições críticas e dicionários

JÉRÔME, Saint. *Correspondance*: Tome I, Lettres I-XXII. Texte établi et traduit par Jérôme Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2002 (première édition 1949).

JÉRÔME, Saint. *Correspondance*: Tome II, Lettres XXIII-LII. Texte établi et traduit par Jérôme Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2002 (première édition 1951).

JÉRÔME, Saint. *Correspondance*: Tome III, Lettres LIII-LXX. Texte établi et traduit par Jérôme Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2002 (première édition 1953)

JÉRÔME, Saint. *Correspondance*: Tome IV, Lettres LXXI-XCV. Texte établi et traduit par Jérôme Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2002 (première édition 1953)

JÉRÔME, Saint. *Correspondance*: Tome V, Lettres XCVI-CIX. Texte établi et traduit par Jérôme Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2003 (première édition 1955)

JÉRÔME, Saint. *Correspondance*: Tome VI, Lettres CX.-CXX. Texte établi et traduit par Jérôme Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2003 (première édition 1958)

JÉRÔME, Saint. *Correspondance*: Tome VII, Lettres CXXI-CXXX. Texte établi et traduit par Jérôme Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2003 (première édition 1961)

Dicionários e enciclopédias

BLAISE, A. *Dictionnaire latin-français des auteurs chrétiens*. Turnhout: Brepols, 1954.

BLAISE, A. *Le vocabulaire latin des principaux thèmes liturgiques*. Turnhout: Brepols, 1966.

GAFFIOT, F. *Dictionnaire illustré latin-français*. Paris: Hachette, 1934.

HAMMOND, N.G.L.; SCULLARD, H.H. *The Oxford classical dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1970.

REES, A. *The Cyclopaedia: Or, Universal Dictionary of Arts, Sciences, and Literature*. London: Longman, 1819. Disponível em: <https://doi.org/10.5962/bhl.title.59683>. Acessado em 02/11/2020.

SARAIVA, F. *Novíssimo dicionário latino-português*. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 1993.

SMITH, W., LL.D. *Dictionary of Greek and Roman Geography*. Illustrated by numerous engravings on wood. London. Walton and Maberly, Upper Gower Street and Ivy Lane, Paternoster Row; John Murray, Albemarle Street. 1854. Disponível em: <<http://www.perseus.tufts.edu/>>. Acessado em 16 de outubro de 2020.

THE CATHOLIC ENCYCLOPEDIA. Desenvolvido por: Kevin Knight, 2012. Disponível em: <<http://www.newadvent.org/cathen/>>. Acessado em 16 de dezembro de 2014.

TORRINHA, F. *Dicionário latino-português*. Porto: Gráficos Reunidos, 2003.

VINCENT, A. *Dicionário bíblico*. São Paulo: Paulinas, 1969. Tradução de *Léxique biblique*. Casterman, Éditions de Maredsous, 1964.

Obras de apoio

ARNS, P. *A técnica do livro segundo São Jerônimo*. Tradução de *La technique du livre d'après Saint Jérôme*. Paris: Boccard, 1953. Traduzido por Cleone Augusto Rodrigues. Prefácio de Alfredo Bosi. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BADER, Giselle. Paula and Jerome: towards a theology of Late Antique Pilgrimage. *International Journal for the Study of the Christian Church*, vol. 18:4, p. 344-353, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1474225X.2018.1535869>. Acessado em 02/08/2020.

BERNARD, Eugène. *Les voyages de Saint Jérôme*. Thèse présentée à La Faculté de Paris, 1864. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k73209s?rk=21459;2>. Acessado em 12/10/2020.

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Editora Vozes, 1985.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo, Paulus, 2002.

BÍBLIA. Latim. *Biblia Sacra iuxta Vulgatam uersionem*. Editio quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

CAIN, A. Vox Clamantis in deserto. *Journal of Theological Studies*, NS, 57 (2), p. 500-525, 2006. Disponível em: <http://jts.oxfordjournals.org>. Acessado em 09/08/2016.

CAIN, A. *The letters of Jerome: asceticism, biblical exegesis, and the construction of christian authority in late antiquity*. Oxford/New York: Oxford U.P., 2009.

CAIN, A. Jerome's Epitaphium Paulae: hagiography, pilgrimage, and the cult of Saint Paula. *Journal of Early Christian Studies* 18(1), p. 105–139, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/earl.0.0310>. Acessado em 20/10/2020.

CARTA APOSTÓLICA. “*Scripturae Sacrae Affectus do Santo Padre Francisco no XVI Centenário da morte de São Jerônimo*”, 30/09/2020. Disponível em:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20200930_scripturae-sacrae-affectus.html. Acessado em 07/09/2020.

CAVALLERA, F. *Saint Jérôme: sa vie et son oeuvre*, Paris: Champion, 1922.

FURLAN, M. *De quibusdam nominibus (ad Marcellam, epistula XXVI) /De certos termos (à Marcela, carta 26)* Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332677215_De_quibusdam_nominibus_ad_Marcellam_epistula_XXVI_De_certos_termos_a_Marcela_carta_26. Acessado em 24/10/2020.

HIERONYMUS. *De Viris Illustribus.* Disponível em: https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420_Hieronymus_De_Viris_Illustribus_Liber_Ad_Dextrum_MLT.pdf. Acessado em: 05/11/2020.

HIERONYMUS. *Apologia adversus libros Rufini.* Disponível em: https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420_Hieronymus_Apologia_Adversus_Libros_Rufini_MLT.pdf. Acessado em 05/11/2020.

KELLY, J. N. D. *Jerome: His Life, Writings, and Controversies*, London: Duckworth, 1975.

LAMPRECHT, J. Jerome's letter 108 to Eustochium: Contemporary biography in service of ascetic ideology? *HTS Teologiese Studies/ Theological Studies*, 73(3), a4503, p.1-10, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.4102/hts.v73i3.4503>. Acessado em 20/09/2020.

MARAVAL, P. *Jerônimo: tradutor da Bíblia. Tradução de Petite vie de Saint Jérôme*. Paris: Desclée de Brouwer, 1995. Traduzido por Mariana Echalar. São Paulo: Paulinas, 1998.

MARAVAL, P. *Récits des premiers pèlerins chrétiens au Proche-Orient: (IV^e-VII^e siècle)*. Textes choisis, présentés, traduits et annotés par Pierre Maraval. Paris: Les Éditions du Cerf, 2002.

MARAVAL, P. *Lieux saints et pèlerinages d'Orient: histoire et géographie des origines à la conquête arabe*. Paris: Les Éditions du Cerf, 2004.

MARTINS, M. C. A peregrinação de Egéria no contexto cultural das peregrinações aos lugares santos no século IV. *Atas do II Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais*, Universidade de Caxias do Sul, p. 30-44, 2014. Disponível em: https://www.uces.br/site/midia/arquivos/II-Sillpro-Trabalhos-Completo_3.pdf. Acessado em 12/10/2020.

MARTINS, M.C. *Peregrinação de Egéria: uma narrativa de viagem aos Lugares Santos*. Introdução, texto crítico, tradução e notas de Maria Cristina Martins; prefácio de Bruno Fregni Bassetto. Uberlândia, EDUFU, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788570785190>. Acessado em 02/11/2020.

MILLER, S.M.; HUBER, R.V. *A Bíblia e sua história: o surgimento e o impacto da Bíblia*. Tradução de *The Bible: a History – the making and impact of the Bible*. Traduzido por Magda Huf e Fernando Huf. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

MORENO, Francisco. *São Jerônimo: a espiritualidade do deserto*. Tradução de *San Jeronimo – La espiritualidad del desierto*. Madrid: BAC, 1986. Traduzido por Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.

NAVERY, Raoul de. *La femme d'après Saint-Jérôme*. Paris: Joseph Albanel, 1866. Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/La_Femme_d_apr%C3%AAs_Saint_J%C3%A9r%C3%B4me.html?id=GJp-RCGXVfUC&redir_esc=y. Acessado em 03/11/2020.

RICE, E. *Saint Jerome in the Renaissance*. Baltimore/London: The John's Hopkins University Press, 1988.

PAYNE, R. *The fathers of the western church*. Surrey: The Windmill Press, 1952.

TRAPP, M. *Greek and latin letters: an antology with translation*. Cambridge, Cambridge University Press, 2003.

TURCAN, M. Saint Jérôme et les femmes. *Bulletin de l'Association Guillaume Budé*, n°2-3, Juin-octobre 1968. p. 259-272. Disponível em: <https://doi.org/10.3406/bude.1968.3020> https://www.persee.fr/doc/bude_0004-5527_1968_num_1_2_3020

SHAFAN, J. (2008). *As Fábulas de Esopo*. Adaptação: Joseph Shafan. Baseado na edição em língua portuguesa: "Fabulas de Esopo - com aplicações moraes a cada fabula" - 1848 - Paris, Typographia de Pillet Fils Ainé [domínio público em <http://pt.wikisource.org>] A. José C. Coelho, 2008. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>. Acessado em 04/11/2020.

VIEIRA, A. *Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/listas/tematica.php?codtema=11>. Acessado em 30/10/2020.

WILLIAMS, M. *The monk and the book: Jerome and the making of Christian scholarship*. Chicago/London: University of Chicago Press, 2006